

01-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de assinatura do Compromisso Nacional para Aperfeiçoamento das Condições de Trabalho na Indústria da Construção

O acordo é resultado de um trabalho iniciado em 2011 com entidades representativas dos trabalhadores, dos empresários e do governo federal

Palácio do Planalto, 1º de março de 2012

Boa tarde a todos.

Eu queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer,

O deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

Cumprimentar os senhores e as senhoras ministros de Estado presentes a esta cerimônia. Cumprimentando o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República; o ministro interino do Trabalho e Emprego, Paulo Roberto Pinto; e a ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, cumprimento a todos os demais ministros e ministras presentes a este ato.

Queria cumprimentar também o senhor Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal,

O senhor Tadeu Filippelli, vice-governador do Distrito Federal,

O senador José Pimentel, líder do governo no Congresso,

Os deputados federais aqui presentes: Assis Melo, Jilmar Tatto, Fernando Marroni, Nelson Marquezelli e Décio Lima.

Queria dirigir um cumprimento especial ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro João Orestes Dalazen, e destacar o papel que a Justiça do Trabalho tem tido também no amadurecimento das relações entre capital e trabalho no Brasil.

Cumprimentar aqui os companheiros presidentes das centrais sindicais, o Artur Henrique da Silva Santos, da Central Única dos Trabalhadores-CUT; o deputado Paulo Pereira da Silva, da Força Sindical; o Wagner Gomes, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, a CTB; o Ubiraci Dantas de Oliveira, da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, a CGT; o José Calixto Ramos, da Nova Central Sindical de Trabalhadores; e o Ricardo Patah, da União Geral dos Trabalhadores-UGT.

Queria também cumprimentar os senhores presidentes de confederações sindicais: José Gabriel Teixeira dos Santos, da CNTI, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Admilson Lucio Oliveira, da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção; Claudio da Silva Gomes, da Confederação Nacional do Sindicato

de Trabalhadores na Indústria da Construção e da Madeira; Miraldo Vieira da Silva, secretário-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário-Contricom; e Wilmar Gomes dos Santos, da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada-Fenatracop.

Queria também cumprimentar os senhores presidentes de entidades patronais aqui presentes: o ex-senador, ex-ministro de Minas e Energia, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada e Infraestrutura (Sinicon), Rodolpho Tourinho, a quem eu também chamo de meu amigo.

O presidente da CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Paulo Simão.

Os senhores representantes das empresas que aqui aderiram ao compromisso hoje firmado: Benedito Barbosa da Silva, da Odebrecht; Dalton Santos, da Camargo Corrêa; José Aldemar Pinheiro Filho, da OAS; Flávio Gomes Machado, da Andrade Gutierrez; o Luiz Ronaldo Cherulli, Queiroz Galvão; o Luiz Fernando Reis, da empresa Carioca Engenharia; João Eduardo Cerdeira de Santana, da empresa Constran; Dario de Queiroz Galvão Filho, da Galvão Engenharia e Sérgio Mendes Júnior, da Mendes Júnior Engenharia.

Queria cumprimentar os trabalhadores e as trabalhadoras da construção civil presentes e também todos os trabalhadores da construção civil do nosso país.

Queria cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Cumprimentar cada um dos brasileiros e brasileiras que hoje presenciam uma nova etapa das relações entre trabalhadores, empresários e governo na área da construção civil.

Nós estamos celebrando um acordo tripartite. Esse acordo tripartite, ele cria, como muitos disseram aqui, um novo paradigma, um novo paradigma nas relações que se estabelecem entre os trabalhadores, os empresários e, como não poderia deixar de ser também, o governo que é um investidor significativo na área da construção civil.

É importante destacar que esse acordo é fruto de um diálogo de quase um ano. Ele, portanto, é fruto do trabalho também, do trabalho exaustivo de empresários, trabalhadores e governo. E, certamente, ele está sendo facilitado pelo período no qual nós vivemos, um período de estabilidade política, de estabilidade institucional, um período de crescimento econômico, de distribuição de renda e inclusão social sem precedentes na história do Brasil.

Essas condições criam condições, criam situações que permitem, mas não são suficientes para que se estabeleça um diálogo dessa envergadura. São as chamadas condições necessárias. Mas é importantíssimo destacar o papel que as lideranças dos trabalhadores das centrais sindicais, as lideranças dos empresários das organizações empresariais sindicais e o governo tiveram nessa atuação. Na verdade, é o encontro de várias vontades, de várias vontades com as suas divergências. Esse não é um acordo feito sem que haja diferenças de pontos de vista, diferenças de abordagem, diferenças de análise. Mas é um acordo que supera essas diferenças, que modifica a realidade porque, a partir de reconhecer, através de um diálogo, que as posições são diferenciadas, busca construir um consenso a partir desse conflito.

Por isso, nós temos consciência de que ele é uma etapa e um novo paradigma na história dessas relações. Eu acredito que sempre deve haver o diálogo entre empresários e trabalhadores, e não é só nos momentos de prosperidade ou em momentos de taxa de desemprego pequena, pelo contrário. Eu acho que diante das crises esse diálogo tem de ser cada vez até mais intenso.

E por isso eu considero que esta Mesa é permanente. Ela é permanente porque tanto na prosperidade quando diante da crise, ela terá de cumprir um papel extremamente relevante na proteção e na garantia de condições de trabalho decente em nosso país.

Nós sabemos que o Brasil mudou muito. Nós tivemos uma significativa redução do desemprego nos últimos anos. Nós tivemos um aumento real de salários. Nós tivemos uma redução da desigualdade que muitos países que cresceram nos anos recentes não tiveram. Pelo contrário, acentuaram a concentração de renda. Nós vivemos e vimos a ascensão de milhões de brasileiros a uma vida melhor, e hoje nós temos uma classe média de trabalhadores e trabalhadoras que, cada vez mais, passam a ser a parte majoritária da sociedade brasileira, e é isso que classifica o nosso desenvolvimento como sustentável. Ele é sustentável, porque ele não é um desenvolvimento econômico sem base social.

Eu gostaria de dizer para vocês agora uma coisa geralmente chata, que são alguns números, mas que é importante mencionar para dizer que nós não podemos só nos contentar com esses números. Mas, a partir deles, nós temos de aprofundar as nossas conquistas. É verdade que, desde 2003, o salário-mínimo teve um aumento real de 66% no Brasil. É verdade que nós criamos 17,5 milhões de empregos com carteira assinada. É verdade também que, nos últimos cinco anos, o trabalho com carteira assinada, na construção civil, praticamente dobrou. Nós encerramos 2011 com o menor índice de desemprego da história: apenas 4,7%. Situação extremamente privilegiada quando nós comparamos o Brasil com os outros países do mundo, principalmente os desenvolvidos, nos Estados Unidos, na Europa e no Japão.

Nós estamos, hoje – movimento sindical, movimento dos empresários e governo – todos nós, querendo aprofundar e melhorar essa situação. O governo pretende que, em 2012, a taxa de investimento do país cresça. Por que é que nós queremos que a taxa de investimento no Brasil cresça e ultrapasse, pela primeira vez na década, os 20% do PIB? Porque nós temos consciência de que, para esse desenvolvimento com bases sociais ser sustentável, ele tem de ter aceleração. Nós não queremos só criar empregos. Nós queremos criar empregos e distribuir a riqueza, porque se nós quiséssemos só criar empregos, a taxa de crescimento do PIB tinha de ser superior à taxa de crescimento da população e a coisa estava resolvida. Mas não é isso que nem os trabalhadores, nem os empresários e muito menos o governo quer. Nós queremos também que a distribuição de riqueza no Brasil se dê de forma constante, e aí, sim, nós seremos uma sociedade desenvolvida.

É por isso que nós nos preocupamos, sim, com esse *tsunami* monetário que os países desenvolvidos, que não usam políticas fiscais de ampliação da capacidade de investimento para retomar a crise e sair da crise em que estão metidos, e que usam, então, despejam – literalmente despejam – US\$ 4,7 trilhões no mundo ao ampliar de forma muito – é importante que a gente perceba isso – muito adversa, muito perversa para o resto dos países, principalmente aqueles em crescimento, que são os países emergentes, e que mostram que eles compensam essa rigidez fiscal com uma política monetária absolutamente inconsequente do ponto de vista do que ela produz sobre os mercados internacionais.

Nós vamos ter de perceber que não é trivial, simples, que não basta dizer que tem isso, que não é apenas constatar a existência disso. É entender que nós teremos de criar outros instrumentos de combate dos processos que vão ser desencadeados por 4,7 trilhões até hoje. Ontem – só ontem – eles completaram, na União Europeia, US\$ 1 trilhão. Mentira, 1 trilhão de euros. É um pouco mais do que 1 trilhão de dólares. Além disso, você tem também o Japão praticando a mesma política monetária.

Então, nós sabemos que hoje as condições de concorrência são adversas. As condições de concorrência são adversas não por que a indústria brasileira não seja produtiva, não por que

o trabalhador brasileiro não seja produtivo, mas porque tem uma guerra cambial baseada numa política monetária expansionista que cria condições desiguais de competição.

No caso da construção civil nós temos um diferencial. Por quê? Porque o produto da construção civil não é um produto comercializável internacionalmente. Ele está baseado no nosso mercado interno. Então, é um passo muito importante que justamente esse setor, que está mais protegido em relação a essa política internacional, tem alcançado um nível de acordo dessa proporção que nós aqui estamos vivenciando.

E aí eu quero agradecer e destacar a maturidade do movimento sindical brasileiro, que é capaz de sentar numa mesa e discutir por 10 meses e que conquistou isso não foi ontem, não foi neste governo. Conquistou isso nas suas lutas históricas. E aí faço uma homenagem ao nosso companheiro Feijóo, ao nosso companheiro Feijóo e que o pessoal fala que é hispano-brasileiro, mas que é brasileiro mesmo, não é espanhol. Pode ter nascido na Espanha, mas que é brasileiro de carteirinha e coração. Faço uma homenagem a ele, porque eu acho que o Feijóo representa justamente esta trajetória de aprender dialogando, e aprender dialogando sendo firme nas suas posições.

Por isso, e também entendendo que essa dupla trabalhadores e empresários terão de conviver um com outro sistematicamente, e esta convivência só pode ser feita na base do acordo de “cede aqui, conquista ali e vai em frente”. Como disse um dos líderes sindicais “tem de ir em frente, porque atrás vem gente”. Vem mesmo, vem toda a população jovem deste país que quer emprego.

E eu queria também destacar os empresários, eu vou me referir ao senador, ex-senador e ex-ministro Rodolpho Tourinho, porque eu sou testemunha. Eu era secretária de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, o senador Tourinho era ministro de Minas e Energia. E eu sou testemunha da luta do senador, que tinha chegado ao governo por aquele período, para impedir que o Brasil tivesse apagão. Ele pode não ter conseguido, mas ele é responsável pelo fato, e muitas vezes injustamente não reconhecido, é responsável pelo fato de que as consequências foram muito menores do que seriam se ele não estivesse no Ministério de Minas e Energia. Ao mesmo tempo eu agradeço também ao senador Tourinho o fato de ter tido em relação ao modelo do setor elétrico brasileiro uma posição republicana. Porque, em que pese não sermos do mesmo partido, não integrar a base do governo naquela oportunidade, foi capaz de, por uma visão de homem público, responsável, ter uma posição digna na negociação e na aprovação do marco regulatório do setor elétrico brasileiro.

Então, eu acredito que a Mesa está em muito boas mãos. Tem também, junto com o Paulo Safady, que é outra pessoa que eu conheço, porque nos ajudou, junto com outros empresários da construção civil a formular o programa Minha Casa, Minha Vida, eu acredito que nós temos, então, essa confluência. E do lado do governo nós temos o Gilberto Carvalho, com toda a sua vocação para ter uma posição que seja uma posição harmônica, ser capaz de entender os diferentes lados e formular, portanto, com muita firmeza, uma política que beneficia o conjunto do Brasil.

Eu queria dizer a vocês que diante, que neste 2012 nós vamos, de fato, lutar para que o Brasil tenha um nível de desenvolvimento significativo. Junto com os 40 bilhões do PAC 2, eu queria destacar outro número. Eu queria destacar mais 40 bilhões que o governo aprovou para os estados federados investirem em infraestrutura. Queria destacar também os R\$ 125,7 bilhões que nós vamos, nós estamos mobilizando para contratar os 2 milhões de moradias do Minha Casa, Minha Vida. E eu tenho certeza que também esse sonho dos brasileiros e das brasileiras de ter a casa própria é um sonho que dá uma grande sustentação para, uma imensa sustentação para o desenvolvimento da construção civil, junto com as obras de infraestrutura.

Eu tenho certeza, aqui, que o nosso Ministro das Cidades, que é o grande responsável por tocar o programa Minha Casa, Minha Vida, terá todas as condições este ano de acelerar, ainda mais, a produção de moradias do nosso país. Além disso, temos a Copa e as Olimpíadas e, dentro da Copa, temos todo o PAC Mobilidade, e dentro do PAC temos também todo o programa de metrô, VLTs e BRTs.

E assim, eu quero dizer para vocês que este acordo que, para mim, tem importância muito grande porque organiza o setor de trabalhador no Brasil, de trabalhadores no Brasil que sempre foi mais desprotegido – e essa é a verdade: que sempre foi, que teve condições de trabalho piores –, que organiza esse setor e organiza tripartite com governo, empresários e trabalhadores, e dá a esse setor condições de trabalho dignas.

Eu considero o “gato” uma das maiores, mais perversas e daninhas atividades que nós herdamos do passado, um passado de atraso. Só de acabar com o “gato”, nós já daríamos um passo à frente. Mas também considero que a organização por local de trabalho é algo muito importante no Brasil, e consegui-la através do diálogo e da adesão voluntária é ainda mais importante.

Por isso, eu quero dizer para vocês que nós vamos continuar desenvolvendo este país, defendendo a sua indústria, impedindo que os métodos de saída da crise dos países desenvolvidos impliquem na canibalização dos mercados dos países emergentes e, ao mesmo tempo, assegurando que o nosso mercado interno, o nosso mercado de massas cresça, mas cresça qualitativamente.

Este é um país de 190 milhões de habitantes e tem uma diferença de outros países. Nós queremos um país crescendo, mas queremos também direitos sociais, proteção ao trabalho, proteção também aos idosos. Como disse o nosso líder sindical: “A gente fala mais lento, mas trabalhou muito”. Por isso tem de ter essa proteção.

É óbvio que países que não têm e não precisam dessa proteção ou que, muitas vezes, diante da crise, reduzem a proteção, jogam na lata de lixo conquistas históricas hoje estão prestando contas não a seu povo, mas a interesses que, muitas vezes, não são aqueles das suas populações.

Eu quero dizer que nós estamos em outra etapa. Nós queremos um desenvolvimento sustentável que contemple os direitos. Isso não quer dizer que somos perdulários, pelo contrário. Vamos buscar a melhor qualidade possível do gasto público. Vamos procurar, junto com os trabalhadores, com os empresários, fazer com que este país seja, de fato, um dos países desenvolvidos onde dá gosto de se viver. Eu acho que essa é a grande característica nossa: aqui dá gosto de se viver.

Um abraço a todos vocês e viva este acordo, os trabalhadores e os empresários!

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-do-compromisso-nacional-para-aperfeicoamento-das-condicoes-de-trabalho-na-industria-da-construcao-brasilia-df-26min) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-do-compromisso-nacional-para-aperfeicoamento-das-condicoes-de-trabalho-na-industria-da-construcao-brasilia-df-26min>) (26min01s) da Presidenta Dilma

02-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse do ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella

Presidenta Dilma discursa na posse do ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella

Palácio do Planalto, 02 de março de 2012

Queria cumprimentar o senador José Sarney, presidente do Senado Federal,

Desejar as boas-vindas e dizer que eu confio e sei das qualificações – apesar da modéstia – do senador Crivella, ministro da Pesca e Aquicultura,

Cumprimentar meu amigo, meu companheiro, deputado Luiz Sérgio, a quem eu desejo uma volta à Câmara Federal, mas, sobretudo, que ele tenha certeza da minha gratidão, do meu respeito, da minha admiração e da minha amizade.

Queria cumprimentar aqui a senhora Crivella, a família Crivella, a todos os familiares,

Os chefes das missões diplomáticas aqui presentes,

Cumprimentar os ministros de Estado e as ministras de Estado aqui presentes: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Celso Amorim, da Defesa; Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Paulo Passos, dos Transportes; Aloizio Mercadante, da Educação; Ana de Hollanda, da Cultura; Paulo Roberto Pinto, interino do Trabalho; nosso querido Gabas, secretário-executivo do Ministério da Previdência Social, neste ato representando o senhor ministro Garibaldi Alves; Tereza Campello, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Edison Lobão, de Minas e Energia; Miriam Belchior, do Planejamento, Orçamento e Gestão; Paulo Bernardo, das Comunicações; Marco Antonio Raupp, da Ciência e Tecnologia; Gastão Dias Vieira, do Turismo; Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário; Aguinaldo Ribeiro, das Cidades; general José Elito Carvalho, do Gabinete de Segurança Institucional; Luís Inácio Adams, advogado-geral da União; Luiz Navarro, interino da Controladoria-Geral da União; Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social; Wellington Moreira Franco, da Secretaria de Assuntos Estratégicos; Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos.

Queria cumprimentar o governador Agnelo Queiroz, do Distrito Federal,

O senhor José Eliton de Figuerêdo Júnior, vice-governador de Goiás,

As senhoras e os senadores, as senhoras e os senhores senadores aqui presentes: Romero Jucá, nosso líder do governo no Senado, Acir Gurgacz, Eduardo Lopes, Gim Argello, Vicentinho Alves, Ivonete Dantas e Lindbergh Farias.

Senhoras e senhores deputados federais aqui presentes. Cumprimento a todos. O número é bastante significativo, por isso eu cumprimentarei a Liliam Sá, em nome de quem cumprimento todos os demais deputados e deputadas federais.

Senhor Marcos Pereira, presidente nacional do Partido Republicano Brasileiro, o PRB,

Senhores jornalistas, senhores fotógrafos e senhores cinegrafistas,

Senhoras e senhores convidados, amigos, desta posse aqui no Palácio do Planalto.

Nós sabemos que desde a redemocratização do Brasil, especialmente desde a Constituinte de 1988, o Brasil vem sistematicamente fortalecendo suas instituições, avançando política e economicamente, e caminhando célere em direção à modernidade.

Essa história recente do Brasil, história de afirmação da democracia a partir do estabelecimento das eleições diretas, em todos os níveis, tem sido marcada pelo exercício do poder por meio de alianças e coalizões políticas. Nisso, o meu governo não é diferente. Este é um país extremamente complexo, múltiplo e democrático.

Assim sendo, a constituição de alianças políticas é essencial para que o Brasil seja administrado, para que o Brasil seja governado de forma democrática e, ao mesmo tempo, que o governo represente os interesses da Nação.

Uma coisa distingue a democracia brasileira. Um presidente, ele, ao chegar ao governo, ele tem o dever constitucional de governar para todos, inclusive para aqueles que não votaram nele. Um presidente ou uma presidenta tem obrigação para o conjunto da Nação e, ao mesmo tempo, se apoia numa coalizão de partidos, e isso não é contraditório. Só é contraditório para aqueles que não percebem que é possível e é necessário, quando se chega ao governo eleito pelo voto popular, falar para todos os brasileiros e para todas as brasileiras mesmo que você se apoie numa coalizão e numa aliança.

Foi graças a essa ampla coalizão que sustenta o meu governo que chegamos ao poder para governar para todos, sem exceção. Essa ampla coalizão, ela deve, pode e, graças a Deus, nos apoia na promoção das mudanças que vimos promovendo no Brasil. Essa coalizão, nos permitirá continuar conduzindo este país a um dos períodos mais prósperos e justos de sua história. Ela é uma coalizão que necessariamente governa olhando o interesse de cada brasileiro e de cada brasileira.

A entrada, senhoras e senhores, do senador Marcelo Crivella no meu governo significa o reconhecimento do papel do Partido Republicano Brasileiro nesta grande coalizão que nos ajuda a governar. Na verdade, representa a volta do PRB ao exercício do Poder Executivo, já que esse partido esteve conosco durante o governo do presidente Lula, não apenas no Ministério, mas na Vice-Presidência da República, com o nosso querido Zé Alencar. Sua presença no governo fortalece ainda mais essa convicção de que um governo de coalizão é um governo para todos os brasileiros e para todas as brasileiras.

Nós precisamos de uma coalizão forte para promover as mudanças que julgamos necessárias ao país. E para que de resto nós possamos fazer aquilo que nós somos eleitos para fazer. Aquilo que o povo brasileiro espera de nós e, sobretudo, aquilo que é imprescindível que nós façamos, porque nós somos uma geração que tem a sorte de poder participar ativamente da transformação do nosso país numa grande Nação. Poucas gerações, poucas gerações tiveram essa oportunidade histórica. Muito poucas. E quando a gente tem essa oportunidade, a gente não pode abrir mão dela.

Eu queria dizer que o meu governo é apoiado e integrado por um amplo conjunto de partidos, que estão unidos por visões comuns quanto às tarefas estratégicas que a nossa geração

deve responder ao presente, mas também, ao futuro do país. E que nos dedicaremos enquanto estivermos no governo, porque nos une a defesa da democracia e do aperfeiçoamento das instituições, o rigoroso respeito aos direitos humanos sociais e econômicos do povo brasileiro, a determinação de construir um país mais justo, menos desigual social e regionalmente e livre da miséria, o contínuo compromisso da sustentabilidade do crescimento econômico, a distribuição de renda, a geração de emprego, a ampliação dos salários e a ascensão social do povo brasileiro, a obsessão por garantir, aos nossos cidadãos e cidadãs, oportunidades, de oferecer aos brasileiros e às brasileiras saúde pública de qualidade e educação de alto nível e, sem dúvida, a firme defesa da soberania nacional, do desenvolvimento nacional autônomo e do multilateralismo nas relações internacionais.

Em torno dessas tarefas relevantes e urgentes do meu governo, eu tenho certeza que o senador Crivella dará uma grande contribuição. A partir de agora, ao entrar no governo, o senador Crivella passa a ser um dos integrantes do governo e eu tenho certeza do apoio do senador Crivella no esforço conjunto para a realização dessas oportunidades.

Acho que, de fato, o senador Crivella tem toda razão: a gente aprende a colocar a minhoca no anzol. O que é difícil de aprender é, de fato, governar para todos os brasileiros e todas as brasileiras. Este país, afinal de contas, levou alguns séculos para respeitar todos os cidadãos brasileiros. Nunca nós podemos esquecer que nós temos um legado de escravidão e de exclusão no nosso país.

Eu queria dizer para vocês que o que distingue o presidencialismo é que nesse sistema as decisões são responsabilidade e pesam sobre as costas da pessoa que é chefe de Estado e de governo. Cabe ao presidente ouvir, consultar, avaliar e decidir, mas também cabe ao presidente construir a equipe que divide esse fardo, e eu tenho certeza que na minha equipe o senador Crivella também fará a diferença. Ele me ajudará, junto com todos os demais ministros e ministras, a levar essa responsabilidade da qual nós não podemos abrir mão, que é a responsabilidade de decidir. A responsabilidade de decidir exige padrões éticos elevados, compromisso com a justiça, compromisso com a ética, mas, sobretudo, compromisso com o povo brasileiro.

Nós temos certeza que, ao longo do caminho, muitas vezes somos obrigados a prescindir de grandes colaboradores. Há uma pessoa nesta cerimônia que merece todas as minhas homenagens e os meus mais calorosos agradecimentos. Quero agradecer ao Luiz Sérgio. Obrigada, Luiz Sérgio! Você foi e é um amigo e um parceiro que compreende a natureza de um governo de coalizão, assim como a dedicação que a política, muitas vezes, acaba por nos impor em nome dos interesses do país. Você prestou relevantes serviços ao governo durante o governo do presidente Lula, quando eu era ministra de Minas e Energia e quando era ministra-chefe da Casa Civil, na campanha que nos trouxe ao poder e, depois disso, nos cargos que exerceu no Ministério. Agradeço o trabalho, a dedicação e, sobretudo, a lealdade de Luiz Sérgio e lhe desejo toda a sorte e sucesso no retorno ao Congresso.

Tenho certeza também que o senador Crivella prestará relevantes serviços ao país integrando o meu governo, como eu já disse. Com sua chegada, incorpora-se ao Ministério um brasileiro de alta qualidade, e o Crivella tem uma característica que eu respeito muito. O Crivella, além de ter esse olhar para os interesses da população brasileira, ele é um grande especialista em colocar minhoca no anzol, um grande especialista. Ele é um bom engenheiro, ele é um bom gestor. Tenho certeza que o Crivella vai acrescentar muito as nossas minhocas colocadas no anzol.

Ao mesmo tempo, eu queria também comemorar o fato de que o Crivella dá sequência à participação do PRB no governo, e acho que nós temos de render hoje uma homenagem a

esse brasileiro que nos encantou a todos, José Alencar. O Zé honrou o PRB, do qual foi um dos fundadores. Dignificou o governo ao qual ele pertenceu, e com quem eu tive a honra de conviver. Engrandeceu a nossa Nação, deixou um exemplo de abnegação e de amor, tanto à atividade política, mas, sobretudo, uma homenagem à vida, que deve inspirar cada um de nós.

O PRB de José Alencar e do ministro Crivella não podia ficar fora do meu governo. Na verdade, o PRB está apenas voltando. Sejam bem-vindos PRB e senador Crivella!

¶
Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-pesca-e-aquicultura-marcelo-crivella-brasilia-df-18min13s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-da-pesca-e-aquicultura-marcelo-crivella-brasilia-df-18min13s) (18min13s) da Presidenta Dilma

05-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura da Feira Internacional das Tecnologias da Informação e das Comunicações - CeBIT 2012

Hannover-Alemanha, 05 de março de 2012

Boa noite. Queria cumprimentar a excelentíssima senhora Angela Merkel, chanceler federal da Alemanha,

O senhor David McAllister, governador da Baixa Saxônia,

O senhor Dieter Kempf, presidente da Bitkom,

O senhor Eric Schmidt, presidente da Google,

Senhoras e senhores integrantes das comitivas do Brasil e da Alemanha,

Senhoras e senhores empresários dos setores de tecnologia de informação e das comunicações do Brasil e da Alemanha,

Senhoras e senhores empresários,

Senhoras e senhores profissionais da imprensa,

Senhoras e senhores,

Com grande satisfação, participo da abertura deste evento, o maior encontro global de tecnologias da informação e da comunicação, que faz de Hannover a capital mundial da economia digital, da tecnologia de informação e da inovação.

Eventos como este testemunham o espírito empreendedor, a criatividade e o dinamismo do povo alemão. Muito nos honra a escolha do Brasil como país tema da CeBIT em 2012.

As tecnologias digitais ampliaram de maneira vertiginosa a capacidade do ser humano de produzir, armazenar e distribuir informação. Elas revolucionam a produção, o comércio, a maneira com que nos comunicamos, a própria cultura. Colaboram para a transparência e a eficiência nas políticas dos diferentes governos. Oferecem novas possibilidades de acesso ao conhecimento e são, sobretudo, instrumento de inclusão social e de exercício renovado da cidadania.

Seus benefícios não podem, portanto, ser privilégio de poucos. A exclusão digital, a exclusão das tecnologias de informação acentua a exclusão social e acirra, ainda mais, as desigualdades já existentes.

Por isso, em simultâneo a políticas consistentes de combate à pobreza e à desigualdade

social, o Brasil fez uma opção clara, nos últimos anos, por universalizar o acesso a essas tecnologias e estimular seu desenvolvimento no país.

Vivemos hoje um momento ímpar no nosso processo de desenvolvimento. Estabilidade de preço, solidez fiscal, elevadas reservas internacionais, aumento do investimento produtivo e infraestrutura em expansão são marcas de uma economia em crescimento, que gera expressivo volume de emprego e garante a ampliação da renda do trabalho.

Crescimento continuado e políticas sociais consistentes resultaram em um forte processo de ascensão social e, pela primeira vez na história do meu país, mais da metade dos 190 milhões de brasileiras e de brasileiros pertencem às classes médias.

Essa grande mobilidade social tem um impacto direto no uso e na apropriação das tecnologias digitais. Hoje o mercado brasileiro para essas tecnologias tem dimensões globais. Em 2011, o Brasil foi o terceiro maior mercado de computadores pessoais do mundo e o quinto maior mercado de telefones celulares. Mais de 61 milhões de brasileiros têm acesso à internet e esse número está em contínua expansão.

Nossas exportações de software vêm crescendo e aumentam a cada ano, tendo alcançado já US\$ 2,5 bilhões em 2011. Duplicamos o uso de banda larga móvel, saltando para 41 milhões de acessos. A TV por assinatura chega, hoje, a mais de 12 milhões de lares, com crescimento de 30% em 2011.

A ampliação e o potencial desse mercado não passaram despercebidos aos nossos parceiros externos. Só no setor de telecomunicações, o investimento estrangeiro direto no Brasil cresceu mais de dez vezes no ano passado, saltando para mais de US\$ 6 bilhões.

Mas as tecnologias da informação e da comunicação no meu país são também um componente essencial das nossas políticas de governo. Empresas e órgãos públicos do Brasil contam com dezenas de milhares de postos de atendimento à população, baseados, muitas vezes, em softwares livres desenvolvidos no Brasil, com padrões abertos.

Fomos um dos primeiros países do mundo a adotar processos eleitorais completamente informatizados e fizemos isso em pleitos com mais de 135 milhões de eleitores. Nos últimos anos, instalamos laboratórios de informática e conexões de banda larga em todas as 58 mil escolas públicas urbanas do país. Os nossos bancos têm uma *expertise* na comunicação com seus clientes *online* e em *real time*.

Avançamos muito, mas é preciso muito mais. Devemos seguir investindo fortemente no desenvolvimento de nossa infraestrutura e em nossa indústria de tecnologia de informação e comunicação. A expressão no Brasil está também consubstanciada na significativa expansão da sua indústria de tecnologia da informação. Também está expressa no seu setor serviços e significa também um crescente aproveitamento da nossa criatividade nessa área tecnológica.

O ano de 2012 será especialmente promissor. Até dezembro, por meio do Programa Nacional de Banda Larga, ativaremos uma rede de fibra ótica de 31 mil quilômetros, que chegará às capitais de nossos 27 estados federados e cobrirá a metade de nossa população. Licitaremos, em maio, as faixas necessárias para a implantação dos telefones móveis de quarta geração. Estaremos operando nessas faixas ainda em 2013 nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Contrataremos, ainda em 2012, a construção de cabos óticos submarinos para ligar o Brasil à América do Norte, à Europa e à África. Essas saídas internacionais serão somadas a um anel ótico sul-americano, cuja implementação foi decidida pelos países que integram a Unasul. Teremos, assim, um aumento da capacidade e um barateamento dos custos das conexões, como um todo, mas, sobretudo, garantiremos a soberania das comunicações na América do

Sul.

A implantação da TV digital está em curso há alguns anos, ancorada na nossa parceria com o Japão, que permitiu a criação de um padrão próprio de televisão digital terrestre de alta definição, adaptada à mobilidade e à interatividade características de nosso mercado consumidor. Onze países da América Latina já aderiram ao padrão nipo-brasileiro e estamos, agora, incentivando a adoção dos recursos interativos na TV aberta por meio de uma tecnologia desenvolvida no Brasil.

Senhoras e senhores, empresários, membros do governo,

Senhora Chanceler,

O Brasil é, hoje, um país de oportunidades. Um país de oportunidades para os 190 milhões de brasileiros e brasileiras que, graças ao crescimento do emprego e da renda, têm cada vez mais acesso a bens de consumo e serviços, inclusive e sobretudo aos ligados à tecnologia digital.

Para empreendedores também o Brasil é um país de oportunidade. Para empreendedores, para investidores que encontram no Brasil estabilidade econômica, mercado consumidor em expansão e políticas de apoio aos investimentos e à inovação para empresas que produzam bens de tecnologia digital e softwares no país.

Este também, senhora Chanceler, é um momento de celebração de nossa longa e profícua cooperação com a Alemanha. Ao longo de décadas o Brasil e a Alemanha forjaram uma próspera relação, que permitiu ao Brasil dar um grande salto em nossa indústria na segunda metade do século XX.

A participação agora na CeBIT, em 2012, simboliza também uma nova etapa dessa aliança. Ao realçar o setor de alta tecnologia com elevado fator de inovação como um dos eixos centrais de nosso relacionamento econômico bilateral, reforçamos o caráter estratégico das relações entre a Alemanha e o Brasil.

A vinda de milhares de jovens estudantes brasileiros, bolsistas do nosso Programa Ciência sem Fronteiras, para as universidades de excelência da Alemanha fortalecerá ainda mais as nossas relações. Somos muito reconhecidos pelo empenho do governo alemão, que conferiu agilidade a essa iniciativa. Queremos construir, ainda mais, conexões nessa parceria, estimulando uma maior atuação das pequenas e médias empresas e imprimindo ênfase a projetos conjuntos de inovação tecnológica com aplicação no setor empresarial.

Estou segura, senhora Chanceler, de que nossos países trabalharão juntos para construir uma sociedade de informação inovadora, aberta e inclusiva.

O Brasil tem todas as condições para consolidar uma posição de destaque na fronteira tecnológica digital, repetindo o sucesso que já obtivemos na inovação nos setores de energia, combustíveis renováveis e tecnologia agrícola, entre outros.

Isso ficará evidente em nossa participação na CeBIT. Convido todos os participantes da Feira a conhecerem de perto nossos avanços e a explorarem novas parcerias com as numerosas empresas brasileiras presentes em Hannover.

Gostaria de acrescentar que o tema desta CeBIT, que é “Gerenciando a confiança”, é muito oportuno, e pode me permitir, senhora Chanceler, dizer que se nós agregarmos e combinarmos as nossas características próprias, ou seja, a grande qualidade alemã e a flexibilidade brasileira, sem dúvida nós estaremos avançando em direção a um futuro muito promissor na área da tecnologia da informação e dessa revolução que, necessariamente, a tecnologia, quando submetida aos interesses humanos, pode produzir para o conjunto das

peessoas, para o bem da paz e da Humanidade.

Muito obrigada, senhora Chanceler, senhores integrantes do governo alemão, senhores integrantes do meu governo e senhores empresários.

Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-feira-internacional-das-tecnologias-da-informacao-e-das-comunicacoes-cebit-2012-hannover-alemanha-14min15s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-abertura-da-feira-internacional-das-tecnologias-da-informacao-e-das-comunicacoes-cebit-2012-hannover-alemanha-14min15s) (14min15s) da Presidenta Dilma

06-03-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após visita à Feira Internacional de Tecnologias da Informação e das Comunicações (CeBIT 2012)

Hannover-Alemanha, 06 de março de 2012

Começar cumprimentando a chanceler Angela Merkel, e dizer que eu considero esta viagem à Alemanha, tanto pelas relações bilaterais como pela CeBIT, extremamente produtiva. Hoje nós tivemos oportunidade – se vocês nos acompanharam –, nós vimos uma imensa quantidade de atividades em que se pode usar a tecnologia da informação e cooperarmos. Vimos empresas brasileiras, como a Embraer, por exemplo, que é especializada em aviões de médio porte, que usa a tecnologia da informação como um mecanismo de segurança na área do voo e também vimos outras soluções que tentam, também, garantir a segurança do usuário quando acessa os sistemas de computação e os sistemas de informação.

Vimos de empresas especializadas na elaboração de jogos para crianças até empresas que estão usando da mais recente tecnologia, tanto na fabricação de equipamentos... até porque a Chanceler e eu tivemos oportunidade de assistir um iPad sendo colocado dentro de um aquário, portanto, capaz de suportar um teste na água e também de cair no chão e não quebrar.

Mas, para além dessas características, o que eu considero muito importante foi que Brasil e Alemanha reiteraram a importância de suas relações que, aliás, foram construídas ao longo dos últimos, praticamente, cem anos. Num determinado período, as empresas alemãs ajudaram no desenvolvimento industrial no Brasil, e ainda estão presentes no Brasil mais de 1.600 empresas alemãs. Agora, o que se trata é de ampliar também as nossas relações não só comerciais, mas as nossas relações focadas numa parceria que envolva a inovação, a ciência e a tecnologia, a pesquisa.

Eu agradeço as iniciativas do governo alemão no sentido de viabilizar o Programa Brasil [Ciência] sem Fronteiras. Esse Programa Brasil [Ciência] sem Fronteiras é um programa que tem recebido uma adesão muito grande de estudantes no Brasil, e nós gostaríamos de enfatizar que o destino alemão é o primeiro destino, aliás, é o segundo destino dos estudantes, no Brasil, que estão utilizando da bolsa de estudos para fazer cursos especializados na área de ciências exatas, engenharias, ciências médicas, e eu considero muito importante também a presença de cientistas juniores e seniores nesse Programa.

Por outro lado, além desse aspecto, que é a nossa cooperação e que ela vai, cada vez mais, se aprofundar na medida, inclusive, de que no ano que vem está sendo previsto o Ano Brasil-Alemanha e nós queremos focar muito nessa parceria, nós temos uma relação comercial muito significativa entre os dois países, um fluxo de comércio muito significativo.

Nas reuniões bilaterais, eu manifestei para a chanceler Merkel a preocupação do Brasil com a expansão monetária que vem ocorrendo por parte dos países desenvolvidos, que começou com os Estados Unidos e, obviamente, com uma parte muito mais significativa do que a da

União Europeia, mas que agora, com a expansão monetária na União Europeia, provoca a desvalorização das moedas, o que nós consideramos bastante adverso para o comércio internacional do Brasil.

Nós também acertamos que cada governo, entendendo os problemas das suas respectivas regiões, irá buscar as melhores formas de cooperação, no sentido de ultrapassar esse período, que é um período adverso, eu acho, para a economia internacional, uma vez que não só os países desenvolvidos estão sofrendo pressões nas suas taxas de crescimento, mas também os países emergentes. Na verdade, o que tem acontecido é que os países emergentes têm visto as suas taxas de crescimento diminuírem.

Eu afirmei para a chanceler Merkel que o governo brasileiro terá uma posição pró-ativa no sentido de ampliar, cada vez mais, a taxa de crescimento no Brasil de forma sustentável, respeitando o equilíbrio macroeconômico com finanças públicas e uma estrutura fiscal sólida, ao mesmo tempo em que gostaríamos de contar com a presença das empresas alemãs na expansão do investimento no Brasil, tanto na área de infraestrutura quanto na área dos grandes eventos, como a Copa e as Olimpíadas.

ouça a íntegra da [declaração \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-visita-a-feira-internacional-de-tecnologias-da-informacao-e-das-comunicacoes-cebit-2012-06min16s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-visita-a-feira-internacional-de-tecnologias-da-informacao-e-das-comunicacoes-cebit-2012-06min16s)(06min16s) da Presidenta Dilma

08-03-2012 - Pronunciamento à Nação da Presidenta da República, Dilma Rousseff, em cadeia nacional de rádio e TV, por ocasião do Dia Internacional da Mulher

"Em todo o mundo a voz da mulher se sobressai na defesa da paz, do amor e da justiça. A mulher brasileira merece, portanto, cada vez mais, justiça, amor e paz", disse a Presidenta

Palácio do Planalto, 08 de março de 2012

Queridos brasileiros, queridas brasileiras,

Hoje, Dia Internacional da Mulher, é uma data ideal para uma presidenta falar com suas irmãs brasileiras, de coração aberto, de mulher para mulher.

Sinto alegria de chefiar um governo que tem o maior conjunto de programas de apoio à mulher na nossa história. Mas sei que governo e sociedade precisam fazer muito mais para a valorização plena da mulher.

Não é exagerado dizer que cada mulher ainda tem algo a dever a si mesma, e cada homem tem algo a dever à mulher que está a seu lado. Nós, mulheres, vamos continuar em dívida com a gente mesmo se aceitarmos passivamente certa herança negativa que ainda temos sobre os ombros. Cada homem vai continuar em dívida consigo mesmo se não olhar com igualdade, com respeito e com amor sua mulher, sua mãe, sua irmã ou sua filha. A luta pela valorização da mulher é, portanto, um dever de todos: brasileiras e brasileiros de todas as classes, de todos os credos, de todas as raças e de todas as regiões do país.

Minhas irmãs brasileiras,

Minha chegada à Presidência significou um momento único de afirmação da mulher na sociedade brasileira. Não esqueço isso um só minuto, e sei que nenhuma de vocês esquece disso quando olha para mim. Minha eleição reforçou, em alguns setores da sociedade, uma tendência de enaltecimento da força da mulher. Não podemos aceitar o falso triunfalismo, mas também não devemos nos render ao amargor derrotista.

Sei que uma mulher que chegou à Presidência com milhões de votos de brasileiros e de brasileiras não poderá jamais ter uma atitude ressentida contra os homens. Mas sei, muito especialmente, que uma presidenta não pode ter uma política tímida, ultrapassada e meramente compensatória para as mulheres.

Hoje somos, no Brasil, 97 milhões de mulheres, ou seja, 51% da população. Quarenta por cento das nossas famílias são chefiadas atualmente por mulheres, quando, dez anos atrás, não passavam de 25%.

Nos últimos anos, a taxa de desemprego feminino vem caindo com mais força, mas ocupamos apenas 45% das vagas de trabalho disponíveis, e continuamos recebendo menos que os homens pelo mesmo trabalho realizado. Isso tem que melhorar.

O pior é que, em certas circunstâncias, a mulher continua sendo a mais pobre dos pobres, a mais sofredora entre os sofredores. Mas até aí nos surpreende a força da mulher, porque mesmo quando está em uma dura condição de pobreza, a mulher é a principal mola de propulsão para vencer a miséria. Sabe por quê? Porque ela é o centro da família. Porque quando uma mulher se ergue, nunca se ergue sozinha, ela levanta junto seu companheiro, ela levanta junto seus filhos, ela fortalece toda a família.

Vem daí a importância que damos à mulher, nos nossos programas sociais. Noventa e três por cento dos cartões do Bolsa Família estão, por exemplo, em nome de mulheres, são mais de 19 milhões de mulheres que vão ao banco todo mês buscar e administrar recursos para ajudar no sustento da família. Quarenta e sete por cento dos contratos da primeira etapa do Minha Casa, Minha Vida foram assinados por mulheres. Esse percentual será ainda maior no Minha Casa, Minha Vida 2. Nele, a escritura dos apartamentos populares será feita em nome da mulher.

Minhas amigas e meus amigos,

A mulher é um ser empreendedor, precisa, portanto, de oportunidades. A mulher é uma pessoa, antes de tudo, dedicada e trabalhadora, precisa, portanto, de emprego e de capacitação para o trabalho. Temos estimulado programas de capacitação, microcrédito e igualdade no emprego. Temos procurado apoiar a luta das mulheres em todas as áreas, sejam elas cientistas, profissionais liberais, operárias ou empregadas domésticas.

O Programa Mulheres Mil está garantindo formação profissional e tecnológica para a inserção de milhares de mulheres no mercado de trabalho até 2014. E para dar mais autonomia de trabalho às mães pobres do Brasil, estamos construindo, até 2014, seis mil novas creches e pré-escolas.

A mulher é, por natureza, fonte de vida e de energia, mas para cumprir este destino, ela precisa de boa saúde. O nosso governo tem dado, e vai continuar dando, uma atenção toda especial à saúde da mulher e da criança. Criamos o Rede Cegonha, que já beneficiou 930 mil gestantes, em mais de 1.500 municípios. Para atingir esta meta já liberamos R\$ 452 milhões para a assistência materno-infantil.

Em 2011, foram realizadas 20 milhões de consultas pré-natais pelo SUS, um aumento de 133% em relação ao ano de 2003. No ano passado, as gestantes e as nutrízes de baixa renda passaram a ser beneficiárias do Bolsa Família. Em apenas cinco meses, 241 mil delas já foram beneficiadas.

Temos conseguido bons resultados também com os programas de prevenção e diagnóstico do câncer do colo de útero e de mama.

Minhas amigas e meus amigos,

Em todo o mundo a voz da mulher se sobressai na defesa da paz, do amor e da justiça. A mulher brasileira merece, portanto, cada vez mais, justiça, amor e paz. E isso deve começar em cada lar.

Desde 2006 temos, na Lei Maria da Penha, um instrumento poderoso para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Há poucos dias, o Supremo Tribunal Federal fortaleceu o combate à violência doméstica ao decidir que se um homem agredir uma mulher será processado, mesmo que ela não apresente denúncia e mesmo que ela retire a queixa.

Nesta área, o governo federal está fazendo também a sua parte. Ainda este ano vamos ampliar para 1.100 unidades os serviços de atendimento à mulher em situação de violência. E vamos reforçar o Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência contra a Mulher que já

articula, com êxito, ações nos 27 estados brasileiros.

Minhas irmãs brasileiras,

Quero estreitar cada vez mais os laços entre nós. Quero, antes de tudo, que vocês sejam os olhos e o coração do meu governo, sejam a minha voz e o meu ouvido. Porque você, minha irmã, é quem mais sente na pele as deficiências do serviço público: quando leva seu filho ao hospital, você vê como está o atendimento de saúde; você acompanha a escola do seu filho; você vê no supermercado se o preço da comida está subindo; você sente medo nas ruas escuras, quando volta do trabalho sozinha, sem segurança.

Quero abrir vários canais de escuta da população, em especial com as mulheres. Pedi ao Ministério da Saúde que, a partir de agora, telefone para todas as parturientes que foram atendidas pelo SUS e perguntem o que elas acharam do atendimento. Quero saber de tudo para melhorar, para poder estimular o que está bem e corrigir o que está mal.

Vou ter também, no meu gabinete, monitores ligados a câmeras, para que eu e meus assessores possamos ver como está o atendimento nos principais hospitais e como vai o andamento das grandes obras. É assim que nós, mulheres, gostamos de cuidar das coisas: vendo todos os detalhes, tintim por tintim.

É fundamental que todas vocês me ajudem nesse trabalho. Acreditem, como eu acredito, que a participação é o melhor caminho para mudar o país. Participem da vida do seu bairro, da sua cidade, do seu estado e da sua nação. Se mobilizem. Já disse que este é o século das mulheres, mas não é o século das mulheres contra os homens, é o século da mulher trabalhando ao lado do homem, de igual para igual, batalhando com fé e amor por sua família e por seu país.

Viva o Dia Internacional da Mulher! Viva a mulher brasileira!

Obrigada. Boa noite.

Ouçã a íntegra do [pronunciamento \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-por-ocasio-do-dia-internacional-da-mulher-10min18s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-pronunciamento-a-nacao-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-em-cadeia-nacional-de-radio-e-tv-por-ocasio-do-dia-internacional-da-mulher-10min18s)(10min18s) da Presidenta Dilma

Salvar

13-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na sessão solene do Congresso Nacional em homenagem ao Dia Internacional da Mulher e entrega do Prêmio Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz

“Como presidenta da República e como mulher eu me dedico a ajudar o meu país a avançar na conquista da igualdade entre mulheres e homens, de todas as cores e raças, entre brasileiros e brasileiras, das diferentes regiões do país, e fundamentalmente entre pobres e ricos”, disse a Presidenta

Plenário do Senado Federal, 13 de março de 2012

Querida iniciar cumprimentando o vice-presidente da República, Michel Temer,

O senador José Sarney, presidente do Congresso Nacional,

O deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

Mas, a partir daí, eu vou romper o protocolo.

Vou cumprimentar primeiro as homenageadas aqui presentes, com quem eu tenho a honra de compartilhar o Prêmio Bertha Lutz. Dirigir a cada uma delas um cumprimento é reconhecer a importância das mulheres em várias atividades e, sobretudo, ao longo da história do nosso país.

É importante reconhecer essas várias atividades, porque mostra que, no que pese ainda termos um déficit de representação política na sociedade, nós viemos crescentemente ampliando os nossos espaços.

Cumprimento a Ana Alice Alcântara da Costa, por todo o seu trabalho na questão de gênero.

Cumprimento a Maria do Carmo Prestes, uma militante que teve como destino acompanhar um líder das lutas democráticas no Brasil ao longo de uma história difícil, e participando, ao lado dele, e dando-lhe a condição fundamental que era, não só de apoio político, mas, sobretudo, também na criação dos seus filhos.

Cumprimento a Rosali Scalabrin e a Eunice Michiles. A Rosali Scalabrin, pelas suas atividades e pelo seu compromisso com a luta das mulheres na região Norte do país, e a Eunice Michiles, por ter sido a primeira senadora da República, papel que desempenhou de uma forma absolutamente desprendida e comprometida com as questões do nosso povo.

São quatro mulheres que, comigo, recebem hoje este prêmio. Então, elas merecem o meu cumprimento.

Em seguida, eu queria cumprimentar as senhoras senadoras e deputadas presentes a esta cerimônia.

Queria cumprimentar a Vanessa Grazziotin, primeiro, pelo fato de ela coordenar este prêmio. Então, nós temos de cumprimentar e agradecer a coordenação, e lembrar que tem uma história o Prêmio, ele tem uma história.

Essa história também merece ser lembrada no nome da nossa querida senadora Serys Slhessarenko.

Queria, também, junto, ao cumprimentar a Marta Suplicy, vice-presidente do Senado, eu cumprimento o senador José Sarney, porque é muito importante que seja um homem e uma mulher no exercício da presidência desta Casa, demonstrando que homens e mulheres atuam em conjunto, como eu e o vice-presidente Michel Temer, que a Benedita disse que deve cuidar de mim. Eu também vou cuidar do vice-presidente Temer.

Mas, continuando, este país, hoje, tem na Vice-Presidência do Senado uma mulher, a senadora Marta Suplicy, que exerce, junto com o senador José Sarney, uma das funções políticas mais importantes da democracia.

Queria cumprimentar também a nossa deputada Rose de Freitas, que, como vice-presidente da Câmara dos Deputados, exerce, junto com o deputado Marco Maia, a direção da Câmara dos Deputados, a nossa câmara de representantes que é simbólica da diversidade do país. E também justamente... Essa parte eu não sei, Marco Maia. Eu só dou conta eu cuidando do Vice-Presidente, o Vice-Presidente cuidando de mim.

Bom, eu considero que é muito importante que haja no Parlamento brasileiro duas vice-presidentes. É muito importante. É muito importante e mostra também que não é só a minha eleição, que eu sei que é relevante para o conjunto das mulheres brasileiras latino-americanas, e vou dizer, sem modéstia, o Brasil foi o primeiro país a ter uma mulher abrindo a Conferência das Nações Unidas.

Considero também que a nossa senadora, aliás, a nossa deputada Benedita da Silva representa algo importante no nosso país, que tem uma tradição e que deve preservar e honrar essa tradição de igualdade racial. Nós temos de buscar a igualdade racial. Nós temos de lutar junto com a igualdade de gênero pela igualdade racial. Então, uma deputada do porte da Benedita é, para nós, também simbólica da importância que o Brasil tem na conquista da igualdade de oportunidades.

Saúdo as ministras, as dez ministras aqui presentes, cumprimentado a Eleonora Menicucci da Secretaria de Políticas para as Mulheres. Saúdo as dez ministras aqui presentes: Gleisi Hoffmann, Ana de Hollanda, Tereza Campello, Miriam Belchior, Izabella Teixeira, Ideli Salvatti, Luiza Bairros, Helena Chagas e Maria do Rosário.

Saúdo também uma mulher ausente pela simbologia que ela tem, que é a Maria das Graças Foster, a primeira presidente de uma empresa de petróleo, não só no Brasil, mas como no mundo.

Tudo isso é muito importante, porque eu acredito firmemente que o século XXI é o século das mulheres, e nós, mulheres, devemos representar não apenas e simplesmente as lutas das mulheres por conquista de igualdade de oportunidades, mas nós também temos de celebrar as conquistas que fizemos.

Por isso, acho importante também destacar que, ao lado de mulheres tão fortes, eu destaquei isso no Senado e na Câmara, eu cumprimento os ministros, porque nós somos um governo que tem uma equipe conjunta e coesa. Os ministros, homens do governo, defendem também a igualdade de gênero, a igualdade racial, como as mulheres defendem também uma política de igualdade no que se refere a homens e mulheres, igualdade de oportunidades, de inclusão social e de desenvolvimento.

Então, cumprimento Celso Amorim, Aloizio Mercadante, Garibaldi Alves, José Elito, aqui presentes, bem como os senhores comandantes das Forças Armadas.

Cumprimento a senhora governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, que representa aqui também uma conquista especial das mulheres brasileiras, que é o fato, já referido pelo senador Sarney, de mulheres ascenderem à chefia dos governos estaduais no Brasil.

Cumprimento também todas as companheiras aqui presentes, mulheres não parlamentares, bem como cumprimento também os senhores deputados, senhores senadores, todos aqueles que nos honram com a sua presença neste momento.

Eu fico muito feliz com este prêmio. Eu me sinto honrada, primeiro, por estar ao lado dessas mulheres valorosas que hoje receberam o Prêmio Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Bravas brasileiras, batalhadoras brasileiras, todas elas. Mulheres de luta, mulheres de reflexão, mulheres que exercitaram as suas atividades em prol do Brasil, que tiveram coragem de fugir do conformismo e dedicaram suas vidas à defesa dos direitos das mulheres, da igualdade de gênero e da justiça social.

São mulheres que, sobretudo, se dedicaram a fazer do Brasil um país bem melhor. Agradeço o privilégio de ter sido lembrada para a mesma homenagem, que reconhece os extraordinários exemplos de Maria Prestes, eu repito, de Eunice Michiles, de Rosali Scalabrin e Ana Alice Alcântara da Costa.

O Prêmio Bertha Lutz é, sem dúvida, o reconhecimento do Senado, e acredito que a senadora Vanessa Grazziotin está de parabéns no protagonismo das mulheres brasileiras na luta pela transformação de gênero e pela transformação do nosso país.

Eis duas palavras caras para nós, mulheres, que nos mobilizamos: igualdade de oportunidades, igualdade de gênero, igualdade social, igualdade de etnias, igualdade de raça e protagonismo.

Nós sabemos que a conquista de igualdades iguais e do direito de exercer papéis relevantes na sociedade sempre custou a nós, mulheres, enormes sacrifícios, desde o início da história do Brasil, e ainda hoje. E nós vimos hoje muito bem, eu diria até de forma literária, relatada pelo senador Sarney essa luta.

Mas, felizmente, igualdade de oportunidades e protagonismo são as palavras-chave deste novo milênio, não apenas para as mulheres, mas para toda a sociedade brasileira.

Igualdade de oportunidade é a mais importante das metas do meu governo, assim como foi do governo do presidente Lula. O que nós queremos no Brasil é igualdade de oportunidades para todos os brasileirinhos e brasileirinhas, que, muitas vezes, não têm acesso às mesmas condições. Nós sabemos que as pessoas são diferentes, mas elas não podem ser e não devem ter oportunidades desiguais.

Eu tenho certeza de que, em torno disso, todos os brasileiros e as brasileiras se agregam. E eu acredito que igualdade de oportunidade e igualdade de condição, de gênero, de raça, de, enfim, todos os tipos deve ser a obsessão deste país.

E eu acho que, em seu nome, nós devemos saber que nós só seremos, de fato, eu sempre repito isso, uma nação desenvolvida se isso ocorrer. Nós não seremos uma nação desenvolvida se, ao invés de a gente ver a redução da pobreza, a gente conviver com ampliação da pobreza, como vem acontecendo, infelizmente, nos países desenvolvidos.

Como Presidenta da República e como mulher, eu me dedico a ajudar o meu país a avançar na conquista da igualdade entre mulheres e homens, de todas as cores e raças, entre

brasileiros e brasileiras, das diferentes regiões do país e, fundamentalmente, entre pobres e ricos.

Dedico o meu trabalho cotidiano a valorizar a riqueza da diversidade e, ao mesmo tempo, a combater a injustiça das diferenças impostas pela discriminação, pela força ou pela ideologia.

Sei que temos ainda muito que avançar, mas também, a cada etapa da luta, é sempre importante que a gente saiba que tem que avançar, mas a gente tenha consciência também do que já conquistamos. Permitam-me citar alguns resultados da redução da desigualdade de renda, que o nosso governo, não é, vice-presidente Temer, tem muito orgulho.

O estudo recente da Fundação Getúlio Vargas mostra que o Brasil acaba de atingir o menor nível de desigualdade de sua história. Avançamos mais nos últimos nove anos do que em muitas décadas anteriores. Certamente, teremos muito a celebrar, pois somente no ano passado a pobreza diminuiu mais de 7,9% no Brasil, e nós podemos nos orgulhar, porque isso foi feito contra a tendência internacional de ampliação da pobreza. Todos os estudos dos órgãos multilaterais, entre eles, por exemplo, o Fundo Monetário, mostram uma ampliação da desigualdade, seja dentro dos desenvolvidos, seja dentro dos emergentes. Somos, estamos entre alguns dos emergentes que teve a sua desigualdade reduzida.

Esta evolução tem uma explicação, e nós todos sabemos já qual é. É um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico, sim; na aceleração do crescimento econômico, sim; mas na distribuição de renda e na inclusão social. Esse crescimento econômico só será honrado por nós se também a ele acrescentarmos redução da desigualdade de gênero, da desigualdade de raça e da desigualdade regional.

Eu tenho certeza que nós vamos continuar trabalhando para fazer do Brasil um país mais justo, mais equânime, repleto de oportunidade para todos.

Na semana passada, no pronunciamento que fiz ao povo brasileiro no Dia Internacional da Mulher, eu afirmei o meu orgulho em comandar um governo que é responsável pelo maior número de programas de apoio à mulher da história deste país. Todos os programas sociais do governo têm o pressuposto de que a mulher é, cada vez mais, uma protagonista de sua própria vida e de sua própria história, além disso, de ser uma das maiores responsáveis pelo suporte à família. Por isso, 93% dos cartões do Bolsa Família foram emitidos em nome das mulheres, que sempre se mostraram mais zelosas no cuidado da família e do orçamento doméstico pela própria forma como a organização social ocorre. Também em reconhecimento a esse protagonismo, 47% dos contratos da primeira fase do Minha Casa, Minha Vida foram assinados por mulheres.

Mas queremos, a partir de agora, garantir também a escritura das moradias destinadas às famílias de baixa renda, garantir que essa titularidade esteja em nome da mulher para que, em caso de separação do casal, a propriedade do imóvel fique automaticamente com ela, tradicionalmente a responsável pelas crianças, a não ser que o homem detenha a guarda dos filhos. Caso o homem detenha a guarda dos filhos, a titularidade é dele, e isso é um compromisso, é uma posição de fortalecimento da criança neste país, porque nós temos de ter clareza de que um país é medido também pela sua capacidade de proteger as crianças. Daí a importância também de proteger a mulher gestante, a mulher em toda a sua trajetória até esse momento especial, que é dar a vida e manter a vida. Por isso, nós lançamos também o Rede Cegonha, para garantir às mulheres cuidados de qualidade durante toda a gravidez.

Por isso também nós temos de buscar a redução dos índices de mortalidade materna e de mortalidade infantil. Com a Rede Cegonha, o que nós queremos é justamente assegurar que esse seja um processo que, cada vez mais, garanta-se à mulher brasileira, à mulher gestante

e nutriz condições especiais e proteção especial sim. Daí porque ampliamos também no Bolsa Família a participação do benefício para a mulher gestante e para mulher nutriz.

Nós também temos clareza da importância de combater todas as doenças referentes à mulher, principalmente o câncer de mama e de colo de útero. E, em consonância com a nossa convicção de que uma sociedade civilizada não pode assistir parada, inerte, petrificada a violência contra a mulher, temos ampliado e fortalecido a rede de serviço de atendimento à mulher em situação de violência.

Aliás, eu considero que esse é um dos maiores objetivos da questão de gênero no Brasil. Nós temos de criar condições para que a violência contra a mulher seja reduzida, seja, no futuro, eliminada. Até porque, nós todas sabemos que uma família onde tem violência não é um bom lugar para se criar cidadãos brasileiros integrais. Por isso, eu acredito que essa não é uma questão só da Secretaria das Mulheres, do movimento das mulheres, e esse é um objetivo que só será, de fato, efetivado se nós contarmos com o apoio dos homens.

E aí, eu aproveito para cumprimentar o Supremo Tribunal Federal pela sua histórica decisão de estabelecer que o homem que agredir uma mulher será processado mesmo que, por medo, ela não procure a polícia para prestar queixa, e mesmo que intimidada ela tente desistir da ação.

E eu tenho certeza de uma outra questão. É fundamental que as mulheres tenham também condições apropriadas para entrar no mercado de trabalho, algo essencial para um país que hoje, praticamente, está com as menores taxas de desemprego de sua história e, talvez, uma das menores taxas de desemprego que se constata nos demais países do mundo. A importância do trabalho feminino tanto no que se refere a trabalho igual e salário igual, como também no que se refere ao fato de as mulheres, para trabalhar, precisarem de deixar seus filhos em segurança, protegidos do assédio e da criminalidade.

No momento em que nós estamos vivendo, é fundamental que nós, e aqui eu estou falando também para duas Casas – para a Câmara e para o Senado, mesmo sendo aqui no Senado - da importância de haver um compromisso nacional de prefeitos e governadores, no sentido de a gente construir 6 mil creches e pré-escolas, e oferecer educação em tempo integral. Não só creches e pré-escolas, mas educação em tempo integral.

Eu fiz meu último programa, que chama Café com a Presidenta, que eu faço toda segunda-feira, com a Presidenta. Neste último Café, eu comemorei uma coisa que eu acho importante. Era nosso objetivo chegar até 2014 com 30 mil escolas públicas em tempo integral, e nós chegaremos no final deste ano. Portanto, até o final de [20]14, serão 60 mil escolas em tempo integral. Não há nenhum país no mundo que chegou à condição de desenvolvido sem garantir educação em tempo integral, não há.

E educação em tempo integral, é óbvio, vai ter capoeira, vai ter futebol, vai ter informática, mas não é isso a educação em tempo integral. A educação em tempo integral é reforço de português e reforço de matemática e ciências. Nós queremos brasileiros com uma qualidade na educação muito relevante. Isso interessa às mulheres, porque isso significa melhoria do tecido social brasileiro, melhoria da capacidade de cada homem e de cada mulher neste país e, portanto, dos adultos do futuro.

Eu quero dizer que tudo isso que nós estamos fazendo e que envolve o interesse das mulheres – eu estou citando algumas áreas apenas – é algo que não é política compensatória, é política focada no desenvolvimento do nosso país, focada na igualdade de gênero, na igualdade de oportunidades para brasileiros e brasileiras.

Por isso, queridos homens e mulheres brasileiros aqui presentes, cidadãos, parlamentares,

integrantes dos ministérios, como eu disse no pronunciamento do 8 de Março, eu sei que a minha chegada à Presidência teve um significado simbólico importante, que a senadora Marta Suplicy, inclusive, reiterou, que se expressa até no simbólico das crianças, e que reforça o papel da mulher na sociedade brasileira.

Eu sinto-me representando as 97 milhões de brasileiras que cotidianamente, no seu trabalho e na sua família, são decisivas para o processo de transformação do Brasil. E por isso, como presidente da República, eu não posso receber esse Prêmio sem dizer que todas elas merecem esse Prêmio. Porque, na verdade, a Presidência da República é fruto de dois processos: a sensibilidade política e social. A sensibilidade em relação ao país mais profundo do nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E também das conquistas dessas 97 milhões de brasileiras, que abriram esse espaço, que ocupam hoje lugares estratégicos na sociedade. O senador Sarney estava me falando da surpresa dele ao saber que 50% dos funcionários – quanto, senador? – 52 [%] dos funcionários do Banco do Brasil são mulheres. Nós sabemos também que há uma crescente presença das mulheres quando se trata da formação de universitários no Brasil. Nós sabemos que também, junto com essas, há milhares de mulheres sem voz e que sofrem de extrema pobreza.

Então, nós temos esses dois lados: mulheres em extrema pobreza, porque o objetivo do programa Brasil sem Miséria está focado no fato que nós sabemos por dados inclusive do Censo, a presença massiva de mulheres na condição dos brasileiros mais carentes deste país. Mas, ao mesmo tempo, nós sabemos também que essa sociedade complexa, que é a brasileira, tem uma presença crescente das mulheres, que estão lutando por suas oportunidades.

Eu sou fruto desses dois lados. Eu sou fruto, e por isso, quando eu estive na ONU, eu disse, eu vou citar textualmente, porque eu disse o seguinte: “Eu sinto-me aqui representando todas as mulheres. As mulheres anônimas: aquelas que passam fome e não podem dar de comer a seus filhos, aquelas que padecem doenças e não podem se tratar, aquelas que sofrem violência e são discriminadas no emprego, na sociedade e na vida familiar, aquelas cujo trabalho no lar criaram e criam as gerações futuras. Junto minha voz às vozes das mulheres que ousaram lutar, que ousaram participar da política e da vida profissional e conquistaram espaço de poder que me permite estar aqui hoje”.

Da mesma forma, essas duas grandes confluências das mulheres lutando para ter seu lugar de reconhecimento e de valorização na sociedade e as mulheres ainda anônimas que lutam por isso devem ser as mulheres a quem eu agradeço este Prêmio, porque foram elas que me conduziram até aqui.

Muito obrigada!

Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-solene-do-congresso-nacional-em-homenagem-ao-dia-internacional-da-mulher-e-entrega-do-premio-diploma-mulher-cidada-bertha-lutz-brasilia-df>)(29min57s) da Presidenta Dilma

14-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse do Ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas

Presidenta Dilma agradece o ex-ministro Afonso Florence por sua dedicação ao governo, pela sua lealdade, pela sua seriedade, e por tudo que coordenou nesses 14 meses à frente do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Palácio do Planalto, 14 de março de 2012

Eu queria cumprimentar o nosso vice-presidente da República, Michel Temer,

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia,

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas,

Queria cumprimentar a vereadora Ana Corso, aqui presente,

Meu querido companheiro Afonso Florence,

Caros familiares do ministro Pepe Vargas,

Senhoras e senhores ministros de Estado aqui presentes: Gleisi Hoffmann, da Casa Civil; Guido Mantega, da Fazenda; Paulo Sérgio Passos, dos Transportes; Mendes Ribeiro, da Agricultura; Ana de Hollanda, da Cultura; Paulo Roberto Pinto, ministro interino do Trabalho e Emprego; Garibaldi Alves, da Previdência; Tereza Campello, do Desenvolvimento; Miriam Belchior, do Planejamento; Marco Antonio Raupp, da Ciência e Tecnologia; Izabella Teixeira, do Meio Ambiente; Fernando Bezerra, da Integração; Aguinaldo Ribeiro, das Cidades; Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral; general José Elito, do Gabinete de Segurança Institucional; Ideli Salvatti, das Relações Institucionais; Helena Chagas, da Comunicação Social; Wellington Moreira Franco, da Secretaria de Assuntos Estratégicos; Luiza Bairros, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos; Wagner Bittencourt, da Secretaria de Aviação Civil.

Queria cumprimentar os ex-ministros do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel e Miguel Rossetto.

Os governadores: meu companheiro e amigo, governador da Bahia, Jaques Wagner; governador de Roraima, José de Anchieta Júnior; vice-governador de Goiás, José Eliton de Figuerêdo Júnior.

Queria cumprimentar os senadores aqui presentes: José Pimentel, líder do governo no Congresso; Eduardo Braga, líder do governo no Senado Federal; Acir Gurgacz; Angela Portela; senadora Ana Amélia; senadora Ivonete Dantas; senador Renan Calheiros; senador Valdir Raupp; senador Walter Pinheiro.

Queria cumprimentar os senhores e senhoras deputados federais aqui presentes,

cumprimentando o líder do governo na Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia.

Queria também cumprimentar os senhores representantes das centrais sindicais aqui presentes: Artur Henrique Santos, da CUT, presidente da CUT; José Calixto Ramos, presidente da Nova Central Sindical dos Trabalhadores, Ubiraci Dantas de Oliveira, presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, Paulo Pereira da Silva, presidente da Força Sindical, Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores,

Queria cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu quero começar a minha fala dirigindo ao ex-ministro Afonso Florence um cumprimento e agradecimento por sua dedicação ao governo, pela sua lealdade, pela sua seriedade, e por tudo que coordenou nesses 14 meses à frente do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Afonso Florence trabalhou decisivamente na sua área e deixa um legado de realizações, capacidade de diálogo e continuidade da paz que vivemos no setor rural, no campo brasileiro.

O ex-ministro Afonso conduziu com competência o conjunto de ações e políticas de estímulo à agricultura familiar, um dos pilares do meu governo.

Eu considero que a agricultura familiar cumpriu, durante o governo do presidente Lula, e cumpre, durante o meu governo, um papel estratégico para o nosso país.

Se, de fato, o nosso objetivo é construir uma nação desenvolvida, uma nação em que homens e mulheres sejam trabalhadores, sejam pequenos agricultores, pequenos empresários, médios agricultores empresários e agricultores e grandes empresários construam um país, uma nação desenvolvida é fundamental olhar para a agricultura familiar como um dos elementos estratégicos para que o Brasil seja, de fato, essa nação desenvolvida, essa nação sustentável e, sobretudo, para que nós tenhamos um tecido social, de fato, de classe média. Um tecido social de agricultores familiares que tenham acesso à riqueza, que sejam agricultores familiares, não agricultores pobres, mas agricultores em condições de constituir no Brasil não só um grande mercado interno, não só um núcleo fundamental de fornecimento de alimentos, mas, sobretudo, um conjunto de cidadãos que, como consumidores e agentes produtivos sejam forças essenciais para o nosso país.

O ministro Pepe Vargas falou do processo de constituição da pequena propriedade em Caxias do Sul, na região da Serra Gaúcha. De fato, é um caso de sucesso, é um caso de sucesso no Brasil a gente perceber o grau de distribuição de renda e de riqueza que tem naquela região. Nosso propósito ao lançar o programa Brasil sem Miséria era articular o Ministério do Desenvolvimento Social com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Esses dois ministérios são estratégicos para a redução da pobreza no Brasil. Mas não é só para a redução da pobreza. Porque não basta reduzir a pobreza se você não der um caminho produtivo ou no sentido do trabalho ou no sentido do uso da pequena propriedade de forma efetiva, no que se refere à constituição da riqueza pública, no sentido não-estatal, mas da riqueza, do conjunto da riqueza deste país.

Por isso, eu considero que tanto o ministro Miguel Rosseto, primeiro ministro dessa área da agricultura familiar, quanto o ministro Cassel, como o ministro Florence foram ministros excepcionais, porque tratava-se de criar uma outra lógica nesta área da agricultura familiar. E aí, eu quero dizer que esta lógica, que esta nova lógica da agricultura familiar, não olha a reforma agrária pura e simplesmente como distribuição de terra. Porque ela não pode ser só isso. A reforma agrária tem de ser a forma pela qual se garanta o acesso à terra, mas

também se garanta as condições de desenvolvimento para as populações que acedem a essa terra.

De nada adianta a distribuição de terra e a permanência das populações rurais na extrema pobreza. Daí porque eu considero que o ministro Florence, na liderança do Ministério do Desenvolvimento Agrário, soube ampliar e construir as condições da política para a pequena propriedade para agricultura familiar. Primeiro, porque ampliamos o lado da demanda, porque nós, hoje, garantimos para as populações da agricultura familiar, nós garantimos através do programa de aquisição de alimentos, nós garantimos a demanda. Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar são programas ímpares no mundo. São programas, de fato, que elevam as condições de vida das populações que moram e que vivem do seu trabalho no campo, porque garantem a compra dos seus produtos, garantem que, ao comercializarem, vão ter para quem destinar. O que é fundamental para o país, porque, ao mesmo tempo, garantem alimentação das nossas crianças e das nossas populações em situação de fragilidade.

Ao mesmo tempo, nós demos prosseguimento, através de todos os instrumentos, ao Plano Safra Agricultura Familiar, no qual nós investimos US\$ 16 bilhões de crédito nesse período.

Acredito que, no comando do Florence, o Ministério também implementou algo muito importante, porque foi a nova política de garantia de preço mínimo. Estendemos para o agricultor aquilo que já era dado ao grande agricultor, como estendemos para o médio também, mas garantimos ao pequeno uma política de preços mínimos. E também, isso através do diálogo, eu destacar que isso foi feito a partir de reivindicações do segmento dos agricultores, tanto dos agricultores familiares do nosso país, quanto de todos aqueles que lidam com a questão da pequena agricultura.

Eu, o nosso querido ex-ministro Afonso Florence descreveu todas as iniciativas, mas eu queria destacar uma, principalmente considerando o fato de que vivemos no ano do cooperativismo.

Eu acredito que o programa Brasil Rural, que esse instrumento em que, através da informática, do uso de plataformas digitais, do uso da internet, dessa interação, nós estamos construindo o chamado cooperativismo dos tempos modernos. O que essa plataforma garante? Essa plataforma garante o acesso do produtor rural a equipamentos, garante o acesso do produtor rural a mercados. É como se ele tivesse uma grande ação cooperativa estruturada através de um instrumento de informática. É um cooperativismo estruturado com base no que há de mais moderno na tecnologia. E mostra que é possível, neste país, nós termos um modelo claramente diferenciado para a agricultura familiar, um modelo de suporte da agricultura familiar que utilizará todos os sistemas possíveis e impossíveis para garantir que a agricultura familiar seja, de fato, um momento de expansão econômica, social e também um fator de democracia, porque a agricultura familiar também é isso. Cria cidadãos, cria uma base e um tecido democrático para o nosso país.

Por isso, eu quero dizer que essa condição de garantir uma agricultura familiar pujante é condição também para um padrão de qualidade da reforma agrária. Sem sombra de dúvida, este país precisa de democratizar, e nós continuaremos nessa trajetória, democratizar o acesso à terra para milhões de trabalhadores ou camponeses pobres deste país, que têm, às vezes, um pedaço insuficiente de terra para viver ou nenhum.

Mas, ao mesmo tempo, nós queremos que a reforma agrária no Brasil contribua para esse caminho de sucesso, que é o caminho de um setor de agricultores familiares, de pequenos agricultores pujante, e que seja aquele que possa viver com orgulho da renda do seu trabalho.

Ao mesmo tempo, estamos lançando, nos próximos dias, um programa chamado Pronacampo, que é focado na educação para as populações rurais, que vivem e que vivem no campo, e que vai assegurar que essas populações tenham acesso às mesmas condições educacionais, e garanta a elas também um acesso à educação profissional que possa fazer com que o agricultor tenha filhos com orgulho de serem, também, futuros agricultores.

Todos esses programas foram levados de forma muito adequada, tanto pelo ministro Miguel Rossetto, quanto pelo ministro Cassel, como pelo ministro Florence. Agora, nós temos um novo ministro, o deputado Pepe Vargas. Ex-prefeito de Caxias, uma pessoa que tem, daqueles que convivem com ele, que o conhecem, o respeito e a admiração pela sua capacidade de gestão, pela sua clareza na condução das políticas de governo e pelo seu compromisso com a transformação do nosso país, a melhoria de vida da nossa população.

Eu tenho certeza que o Pepe Vargas vai contribuir para ampliação e para, cada vez mais, o estabelecimento deste ambiente de paz, tranquilidade e negociação com os movimentos sociais, de diálogo permanente e preservação de direitos conquistados. Mas, sobretudo, eu tenho certeza que essa grande tarefa, que é, de fato, tornar o Brasil um país exemplar na área da pequena agricultura, um país exemplar quando se falar de reforma agrária, um país exemplar quando se falar do emprego de tecnologia no campo, porque nós queremos isso. Nós queremos pequenos proprietários que utilizem todos os ganhos de tecnologia da Embrapa para se transformarem em excepcionais produtores.

Este país precisa da agricultura familiar para se transformar em uma grande nação, e é isso que eu tenho certeza que o deputado Pepe Vargas, agora ministro do Desenvolvimento Agrário, saberá cumprir.

Desejo ao Afonso Florence um bom e muito bem sucedido retorno à Câmara dos Deputados. Tenho certeza que ele desempenhará, com o conhecimento que tem, um apoio ao governo nessa área da agricultura familiar, e espero continuar contando com seu apoio, sua parceria e sua lealdade.

Ao ministro Pepe Vargas, eu desejo boa sorte, muito sucesso e, sobretudo, sem sombra de dúvida, ministro, muito trabalho. E queria desejar à família do Pepe meus.... Eu vou dirigir meus calorosos agradecimentos. Sei que vocês terão um convívio menor com o Pepe, mas eu tenho certeza de que a Ana, como militante que é, como mulher com uma grande capacidade de liderança, vai saber apoiar o Pepe, mesmo de longe.

Por isso, eu tenho certeza de que, com o Pepe, nós vamos dar mais passos para fazer com que a agricultura familiar avance e melhore, e seja, de fato, um dos esteios econômicos e sociais do nosso país.

Muito obrigada!

▣
Ouçã a íntegra do discurso (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-do-ministro-do-desenvolvimento-agrario-pepe-vargas-brasilia-df-19min06s>)(19min06s) da Presidenta Dilma

20-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Programa Nacional de Educação no Campo - Pronacampo

O objetivo do Programa é oferecer apoio técnico e financeiro aos estados, Distrito Federal e municípios para implementação da política de educação do campo, atendendo escolas rurais e quilombolas

Palácio do Planalto, 20 de março de 2012

Eu queria cumprimentar o deputado Marco Maia, presidente da Câmara dos Deputados.

Queria cumprimentar também, fugindo aqui do protocolo, o senhor José Wilson Gonçalves, representante da Comissão Nacional de Educação do Campo, por meio de quem cumprimento todos os integrantes da referida comissão e todos os movimentos sociais.

Queria também cumprimentar a senadora Kátia Abreu, presidente da CNA, em nome de quem cumprimento os empresários da agricultura brasileira.

Queria cumprimentar os senhores ministros de estado: Aloizio Mercadante, da Educação, grande responsável pelo programa Pronacampo.

Em nome do Aloizio Mercadante e da ministra Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, cumprimento todos os ministros e ministras aqui presentes, certa de que esse programa também terá a contribuição de vários ministérios aqui presentes e será fundamental para o nosso programa Brasil sem Miséria, liderado pela nossa Tereza Campello, importante para o MAPA, Ministério da Agricultura, do ministro Mendes Ribeiro, muito importante para o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Aliás, acho deputado Pepe, ministro do MDA, que, na agricultura familiar, esse programa tem um espaço imenso, e vai ser um dos grandes responsáveis pela garantia de oportunidades iguais para as crianças e os jovens desse país.

Queria também cumprimentar os senhores governadores Agnelo Queiroz, do Distrito Federal, Marconi Perillo, de Goiás, Silval Barbosa, do Mato Grosso, José Renato Casagrande, do Espírito Santo, Confúcio Aires de Moura, de Rondônia, José de Anchieta Júnior, de Roraima,

Queria cumprimentar a senadora Ana Rita,

Os deputados federais aqui presentes: Vivaldo Barbosa, Policarpo, Marcon, Jesus Rodrigues, Jilmar Tatto, Paulo Pimenta, Artur Bruno, Elvino Bohn Gass, José Geraldo, Padre Ton, João Paulo Lima, Nelson Marquezelli, Perpétua Almeida, Fátima Bezerra, Rogério Peninha, Henrique Fontana, Newton Lima, Assis do Couto, Zezéu Ribeiro, Padre João, Waldenor Pereira, Celso Maldaner, Alex Canziani, Mauro Mariane e Miriquinho Batista.

Queria cumprimentar o presidente da Contag, meu querido companheiro, Alberto Broch.

Queria cumprimentar também a Antônia. A Antônia Vanderlucia de Oliveira Simplicio que me deu os dicionários e que fez, também, nessa oportunidade, o uso da sua capacidade de falar

uma poesia para nós.

Cumprimentar também o Daniel Ilescu, presidente da União Nacional dos Estudantes, da UNE.

Cumprimentar cada um dos senhores e senhoras representantes dos movimentos sociais aqui presentes, militantes dos movimentos sociais, enfim, todos aqueles que de uma forma muito expressiva contribuíram para que o programa Pronacampo virasse uma realidade, se tornasse algo que é esse desafio que a partir de agora o ministro Mercadante e os demais ministros têm. Formular um programa é um desafio, agora executá-lo, eu diria que é o grande desafio que, a partir de hoje, nós vamos ter de enfrentar.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Cumprimentar a cada um dos presentes e dizer que para nós esse é um momento importante, principalmente para aqueles que têm esse compromisso em fazer do campo brasileiro um elemento fundamental na trajetória de crescimento econômico, de inclusão social, de melhoria das condições de vida da população e, sobretudo, da garantia de igualdade de oportunidades. Nós temos, de fato, e não há porque criar uma separação, dois grandes desafios nesse país. Um deles é desenvolver a agricultura, de forma a garantir que nós tenhamos cada vez mais um mercado interno que seja abastecido por pequenos agricultores, por agricultores familiares, por médios agricultores, por grandes agricultores. E que tenhamos, também, a capacidade de num mundo em que a questão alimentar e a questão energética é tão estratégico de termos a maior capacidade de produção de tecnologia agrícola do mundo. Não só o sol, a terra e a água que temos, mas sobretudo, a capacidade do homem de transformar tudo isso numa forma sustentável de produção é o que nos interessa.

Mas hoje aqui, na questão do Pronacampo eu me dirijo, sobretudo, aos pequenos agricultores, aos agricultores da agricultura familiar e aos assentados.

Uma coisa me tem preocupado muito no Brasil. Extremamente me preocupado. E essa coisa é a situação de uma parte do pequeno agricultor ou daquele assentado da reforma agrária. Nós temos, pelas informações do IBGE e pela nossa Busca Ativa, percebido que uma parte muito significativa do que é extremamente pobre nesse país está basicamente nessas condições: nas áreas quilombolas e nas regiões onde nós não prosseguimos com o trabalho da reforma agrária. Não basta ter acesso à terra, nós sabemos. Há que garantir para quem tem acesso à terra as condições de sobrevivência na terra. E isso os movimentos sociais mesmos sempre reivindicaram tanto no Grito da Terra como na Marcha das Margaridas. Que era basicamente uma questão: garantir que não fosse uma penalidade ser agricultor, mas que fosse uma grande oportunidade ser agricultor nesse país. Não algo que implicasse em perda de oportunidade para as famílias, para as crianças e para os jovens.

Eu, durante a campanha, estive numa pequena propriedade aqui perto inclusive de Brasília e era importante ver que, através de muito esforço, eles tinham conseguido colocar nessa pequena propriedade familiar uma produção agrícola de alta qualidade. E isso conseguiram, primeiro, porque tiveram acesso à luz elétrica. Depois, porque tiveram acesso à água. E todos queriam que seus filhos – foi a fala assim mais emocionante para mim, que era do proprietário dessa pequena unidade agrícola - ele dizia o seguinte: “Eu quero que meu filho se forme e se transforme num grande incentivador para eu cada vez melhorar mais essa terra. Eu quero que ele seja um agricultor universitário”. Um agricultor universitário era o que ele queria para o filho dele. E eu acho que nós queremos que essa ambição, expressa por um pai, ela tenha garantias dadas pelo Estado brasileiro.

Hoje, eu fico muito feliz, porque em todos os Gritos da Terra que eu participei e das Marchas

das Margaridas, uma grande preocupação me foi manifestada. E como é que fica a educação no campo brasileiro? Como é que fica uma educação específica voltada para a agricultura?

Essa formação, que é uma preocupação daqueles mais pobres, que se fossem para a cidade teriam um acesso um pouco melhor às condições de aprendizado, de ensino, à internet, enfim, nós temos de levar ao campo brasileiro. Porque nós somos um grande país que aposta que essa agricultura familiar será a base de um país mais democrático, um país que garanta oportunidade para todos.

Então, quando eu vejo aqui no Pronacampo que nós estamos preocupados, primeiro, na adaptação dos currículos pedagógicos a uma realidade que é diversa. É diversa, como disse o nosso representante do fórum, por conta das tradições, da cultura, das formas pelas quais, inclusive, essas escolas se repartem pelos diferentes estados brasileiros. É diferenciada, também, pelas oportunidades que em cada estado tem certos cultivos, tem certas experiências que podem ir tanto da área da pecuária do boi até à área da pesca. Como hoje eu estava conversando com o governador José de Anchieta, pode ser uma grande oportunidade o cultivo do peixe.

Então, ao sermos capazes de articular uma formação diferenciada, nós estamos reconhecendo essa realidade multidiversa, essa realidade extremamente rica que nós temos obrigação, ao dar todos os elementos para suportar, para incentivar, para acolher e para ampliar, nós temos de ser capazes de respeitá-las e refleti-las. Melhorando-a. E isso só se faz, não com o governo federal sozinho, com a participação dos senhores governadores, dos senhores prefeitos, dos movimentos sociais e das entidades representativas do campo brasileiro. Da CNA, a Fetrafe, a Contag, aos movimentos sem terra, enfim, a todos.

E eu quero dizer para os senhores que uma outra coisa eu julgo fundamental que é a qualidade do professor. A garantia que o professor, na situação de um professor de uma escola multisseriada ou não no campo brasileiro, tem de ter uma qualidade de formação similar ao professor da zona urbana. E isso é estratégico para o nosso país. É assim que nós asseguraremos educação de qualidade. Por isso eu cumprimento o ministro Mercadante pela clareza da exposição. Pelo fato de mostrar que esta formação é fundamental.

Cumprimento, também, o ministro Mercadante por uma característica que eu julgo importantíssima, que é o fato de que nós teremos uma escola profissionalizante. Uma escola técnica rural que não seja pura e simplesmente uma escola de ensino médio, mas que seja, também, uma forma de nós podermos, ou através da alternância ou através destas 3 mil escolas que o ministro mostrou, nós, de fato, prepararmos o estudante para ter uma formação na sua área, que é uma área legítima, que é uma área que engrandece esse país, que, de fato, como disse a senadora, é responsável pelo superávit desse país por várias realizações que nós tivemos, é, sem dúvida, uma área responsável por isso com grande competitividade. E, também, essa agricultura familiar potente que este país pode ter.

Se essa agricultura familiar se expandir, se essa agricultura familiar tiver a sustentação de técnicos e, como disse o meu amigo agricultor, de agricultores universitários, nós vamos, de fato, mudar a feição do Brasil.

Dentro da nossa política de desenvolvimento com inclusão social, eu diria que o Pronacampo, escolas técnicas ligadas ao Pronatec, todo esse esforço de escolaridade, ele tem um papel. Esse papel é assegurar oportunidades. Nós estamos com esse programa não apostando só no dia de amanhã. Estamos apostando no dia de amanhã, sim. Mas, nós estamos, sobretudo, apostando que uma outra geração vai também se beneficiar com tudo isso que fazemos nessa, mudando a feição do campo brasileiro e garantindo que ele será um lugar digno de qualidade para se morar e se criar os filhos.

Eu acho que esse papel do Pronacampo é um papel estratégico. Sem isso, nós não teremos, de fato, condições de transformar o Brasil numa grande nação. Numa nação que tenha oportunidade para todos os brasileiros. Dentro da nossa estratégia, de combate à miséria no Brasil, junto com todo o Bolsa Família, com a nossa Busca Ativa, este programa é um dos eixos estratégicos, porque ele aposta não só em retirar as pessoas das condições de miséria a que foram condenadas durante décadas por esse país, mas implica, sobretudo, em garantir que as gerações futuras terão um outro tipo de horizonte de oportunidades à sua frente.

Por isso eu saúdo o Mercadante. É um daqueles momentos que a gente tem orgulho de ser Presidente da República, mas não é um orgulho qualquer. É porque a mim me gratifica poder como Presidenta, aplicar, implementar um programa que vai levar, sobretudo à população jovem deste país um outro destino, a possibilidade de outros sonhos, mas, sobretudo, a possibilidade de mais realizações.

Eu tenho certeza de que nós, se formos capazes de democratizar o acesso à terra, de garantir que mais brasileiros produzam, mas produzam em condições técnicas adequadas, e não fiquem condenados à miséria nas suas propriedades, que tenham acesso à educação de qualidade, que a energia chegue, e que chegue a água, é fundamental.

No caso da energia, eu queria destacar a parceria feita pelo Ministério de Minas e Energia com o MEC, que se trata de, a partir de agora, fazer uma localização das escolas por GPS para que possam ser mais facilmente localizadas. Porque, quando você começa a fazer a universalização, a parte final é a parte mais difícil. Você tem dificuldade de localizar todos os processos que ainda não foram completados, porque passam a ser cada vez em locais mais remotos.

E esse é problema da área rural: é garantir nos lugares mais remotos, e por isso eu estou falando da energia, serviço de qualidade, também no que se refere à água, também no que se refere ao saneamento. Esse é o desafio de todos nós que integramos o governo.

Eu queria agradecer a presença dos senhores, dizer que, para mim, este é um momento muito especial. Eu tenho certeza de que esse programa fará diferença, não só no crescimento do país, mas na melhor distribuição de renda deste país e, sobretudo, na garantia de sonhos de milhões de crianças e de milhões de jovens.

Muito obrigada!

☒
[Ouça a íntegra do discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-programa-nacional-de-educacao-no-campo-pronacampo-brasilia-df\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-programa-nacional-de-educacao-no-campo-pronacampo-brasilia-df)(19min39s) da Presidenta Dilma

21-03-2011 - Mensagem da Presidenta Dilma Rousseff por ocasião do Dia Internacional da Síndrome de Down

Mensagem da presidenta da República, Dilma Rousseff, lida pela representante permanente do Brasil junto às Nações Unidas, Maria Luiza Viotti, por ocasião do Dia Internacional da Síndrome de Down

Hoje, graças a uma iniciativa do Brasil, 193 países estão celebrando o Dia Internacional da Síndrome de Down. A data foi adotada em 2006 pela Down Syndrome International, entidade que congrega associações de síndrome de Down de todo o mundo. Mas só em novembro do ano passado, por proposta do Brasil, com o copatrocínio de outros 78 Estados membros da ONU, a data foi oficializada e será comemorada sempre no dia 21 de março.

Na sede da ONU, em Nova Iorque, como parte das celebrações, está sendo realizada a conferência Construindo o Nosso Futuro, que tem a participação de especialistas de todos os continentes e também de pessoas com a síndrome – os autodefensores –, inclusive do nosso país. O evento é patrocinado pelas missões do Brasil e da Polônia na ONU, organizado pela Down Syndrome International e órgãos das Nações Unidas e com a colaboração de entidades de síndrome de Down de vários países. Trata-se de um dia de celebração, de reflexão e de apontarmos para a inclusão das pessoas com a síndrome.

O Brasil tem avançado na implementação dos apoios necessários ao pleno e efetivo exercício da capacidade legal por todas e cada uma das pessoas com deficiência. Cada vez mais nos empenhamos na equiparação de oportunidades, para que a deficiência não seja utilizada como motivo de impedimento à realização dos sonhos, dos desejos e dos projetos.

No ano passado, lançamos o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, que articula políticas de acesso à educação, inclusão social, atenção à saúde e acessibilidade, com investimentos de mais de R\$ 7 bilhões. O objetivo é garantir direitos, apoiar e estimular milhões de brasileiros com a síndrome e outros tipos de deficiência, para que tenham uma vida plena, integrada à sociedade. Nesta data especial, quero saudar os que têm a síndrome, seus familiares e amigos e todos os que de alguma forma são seus apoiadores.

21-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante a cerimônia de inauguração da Central de Atendimento de Madureira da Atento/Telefônica

Rio de Janeiro-RJ, 21 de março de 2012

Queria cumprimentar, aqui, o Valente, presidente do Grupo Telefônica no Brasil,

O Nelson Armbrust, diretor-geral da Atento,

Queria cumprimentar meu querido, meus dois parceiros no Rio de Janeiro, grandes parceiros, grandes companheiros: o excelente governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e o nosso querido prefeito Eduardo Paes,

Cumprimentar, aqui os ministros que me acompanham: o Ministro das Cidades e a Ministra das Comunicações.

Vou dirigir um cumprimento especial, aqui, a todos os funcionários da Atento, principalmente as funcionárias, que são 75% da Atento. E, ao dirigir esse cumprimento às funcionárias, eu queria homenagear a Jaqueline. Queria homenagear a Jaqueline, porque ela é uma representante da mulher brasileira. Aquela mulher que não para, que não desiste, que vai à briga, que consegue, que conquista. Então, queria homenagear a Jaqueline por isso.

Também queria homenagear os nossos queridos companheiros funcionários aqui da Atento, que eu tenho certeza que são parceiros das funcionárias.

A todos os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas também eu dirijo meu cumprimento.

O Brasil é um país muito interessante, nós todos viemos e fomos adotados pelo Brasil. Cada um de nós é de uma origem: tem os portugueses, tem os africanos, tem... nós temos pessoas das mais diferentes origens, inclusive aqueles brasileiros que já estavam aqui, os indígenas.

Assim como este país, ele é multidiverso, recebeu gente de todos os lugares, e essas pessoas se transformaram em brasileiros, aquelas empresas que têm origem em outros países, elas também recebem, quando elas trabalham pelo bem do país, recebem a nacionalidade brasileira. E eu queria dizer que neste país tem espaço para empresas brasileiras, tem espaço para empresas brasileiras que naturalizaram-se brasileiras, que vieram de outros países e se naturalizaram brasileiras.

Eu estou aqui numa cerimônia de uma delas, que é a Telefônica, e queria mostrar que nós cumprimentamos e recebemos, com todas as características de um país que acolhe e que quer que aqui se trabalhe, se gere emprego, se gere tecnologia e, sobretudo, que se dê oportunidade aos trabalhadores e às trabalhadoras deste país.

Por isso, neste ato, ao colocar, com muita ênfase, a questão do primeiro emprego, e o primeiro emprego é, necessariamente, uma oportunidade, eu queria destacar a semana do universitário, que incentiva as pessoas a se capacitar, a escolher uma trajetória e se dedicar, com afinco e com esforço, à formação, tanto à formação técnica como à profissional.

Então, cumprimento a Atento por isso. Cumprimento pelo primeiro emprego e pelas oportunidades, que eu sei o que isso significa na vida de cada um e de cada uma quando a gente tem 17, 18, 16, 20, 21, 22 anos. Eu lembro como a minha mão suava quando eu tive o meu primeiro emprego, como eu estava nervosa e como era um emprego que, para mim, representava muita coisa. Era muito simples o emprego. Não era um emprego muito sofisticado, não. Era bem simplesinho, e eu dava uma imensa importância a ele. E foi muito importante na minha vida. Eu tenho certeza que isso acontece com cada um e com cada uma.

Queria destacar também uma outra questão – e aqui a Jaqueline falou nisso –, que é a questão de dar uma oportunidade também para trabalhadores da terceira idade. Acho que uma empresa que consegue aliar e juntar essas duas, essa dupla importância, uma na juventude, no início da vida, e a outra na terceira idade, quando a pessoa já quer mais tranquilidade, é uma empresa que contribui para a comunidade em que está, e nós estamos aqui em Madureira. Sem sombra de dúvida, Madureira faz parte da alma do Brasil.

Tem locais, no Brasil, que se a gente for olhar a alma do Brasil, fazer uma radiografia dela, nós vamos ver várias cidades, vários bairros, várias comunidades, várias atividades, por exemplo, como a escola de samba Portela e a Império Serrano, que integram a alma do país. Este país é complexo, este país tem o pré-sal, este país tem indústria, este país tem agricultura, tem uma riqueza mineral, tem a Telefônica, tem a Atento, tem empresas privadas e públicas. Este país é um país diverso. Agora, na alma deste país, está cada um dos brasileiros e das brasileiras e as suas comunidades e realizações.

Eu queria, então, saudar também aqui Madureira, falar: olha, é importantíssimo que nós tenhamos esta empresa aqui em Madureira.

Então, o meu abraço a cada um e a cada uma, e o meu abraço também à Telefônica e à empresa Atento.

▣ Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-inauguracao-da-central-de-atendimento-de-madureira-da-atento-telefonica-rio-de-janeiro-rj-06min43s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-inauguracao-da-central-de-atendimento-de-madureira-da-atento-telefonica-rio-de-janeiro-rj-06min43s>) (06min43s) da Presidenta Dilma

21-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de anúncio de investimentos em Mobilidade Urbana

Rio de Janeiro-RJ, 21 de março de 2012

Eu queria cumprimentar aqui a minha parceria, primeiro.

Querida cumprimentar o governador Sérgio Cabral, que tem sido um parceiro do governo federal e, com ele, eu tenho certeza que nós tivemos uma situação muito importante no Brasil, que foi o enfrentamento do crime organizado, além de termos feito uma série de ações na área de Saúde, na área do Minha Casa, Minha Vida, enfim, e agora estamos aqui, num momento especial.

Mas eu queria lembrar a vocês que, muitas vezes, nós e o Sérgio Cabral tínhamos dificuldades de fazer as ações necessárias aqui na cidade. E, aí, meu outro grande parceiro, prefeito Eduardo Paes, com quem nós pudemos estabelecer, desde 2008 – eu falo nós porque eu participei ativamente, com o presidente Lula, do início dessa parceria –, e estabelecemos uma linha de ação com o Sérgio e com o Eduardo aqui, no estado do Rio, na cidade do Rio de Janeiro e nas outras cidades do estado.

Querida também cumprimentar o meu Ministro, como vocês viram, é o Ministro das Cidades, é um ministro extremamente comprometido com a questão da qualidade de vida dos brasileiros nas grandes cidades e nas médias cidades, e nas pequenas cidades deste país. Mas, sobretudo, nas grandes cidades, principalmente essas da região metropolitana, nós temos uma preocupação fundamental com o transporte urbano.

Querida cumprimentar também, aqui, o nosso querido amigo Nuzman, que representa aqui, eu diria, ele é o representante do Comitê Olímpico, mas ele representa também, e eu posso pegar esse simbolismo, todos os grandes eventos que nós vamos ter aqui, na cidade do Rio de Janeiro. Agora, em junho, nós vamos receber, dia 20, 21 e 22, os chefes de Estado e de Governo dos países, de todos os países do mundo, para participar da Rio+20, a nossa Conferência do Meio Ambiente, porque o nosso país se orgulha disso, se orgulha de ser um país que respeita o meio ambiente e que provou que pode crescer, distribuir renda. Somos um dos poucos países do mundo que não só, nesse momento, estamos gerando emprego, mas que não estamos tirando o direito dos trabalhadores, que estamos ampliando os direitos dos trabalhadores.

E, por isso, o Nuzman também sintetiza o que nós vamos ter aqui, que é a Copa das Confederações, em 2013. Também vamos ter as Olimpíadas, vamos ter a Copa do Mundo, vamos ter, receber também a juventude católica num evento internacional, com a presença da Igreja Católica.

Todos esses eventos, eles vêm, vão, nós temos orgulho de mostrar como o nosso país é, como o Rio de Janeiro é. Mas é importante perceber que todos esses eventos vão ter por base um grande esforço do governo federal, do governo do estado, do governo do município

para deixar um legado para as populações desta cidade.

Hoje eu fiquei muito feliz aqui, porque eu fui recebida pela Portela e pelo Império Serrano. A Portela e o Império Serrano são duas instituições deste país. Nós temos muito orgulho do nosso Carnaval. Nós somos um povo que é capaz de, ao mesmo tempo, fazer o melhor Carnaval do mundo e fazer também a melhor Copa, a melhor Olimpíada, a melhor Conferência do Clima, porque este país é um país que vem mudando, e vem mudando graças aos esforços do povo brasileiro e graças a parcerias como a nossa, porque, veja bem, para fazer... vamos ver, ali está escrito "BRTs mudando a realidade do país". Mas não é a realidade do país, pura e simplesmente, que os BRTs estão mudando. Estão mudando as condições de vida das pessoas, e aí, fazer uma Transolímpica, de Deodoro à Barra; uma Transoeste, da Barra à Santa Cruz e a Campo Grande; uma Transcarioca e uma Transbrasil não é algo que se faz sem uma parceria.

Essa parceria tem o esforço de cada uma das instâncias. Aqui o Prefeito é responsável por transformar em realidade. O governo federal e o governo do estado entram com o apoio, no caso do governo federal que, por suposto, tem mais recurso, nós entramos, nessas obras, com R\$ 4,2 bilhões. O suporte dado aqui pelo governo do Rio está no fato de que nós estamos conseguindo uma integração de modal. E, aí, o Ministro tem razão: nós não estamos fazendo só uma obra de transporte, nós estamos mudando a realidade do Rio de Janeiro, no que se refere à convivência das pessoas, à ida das pessoas para casa, à capacidade das pessoas de terem tempo disponível até para o lazer.

Nós sabemos que, no mundo, as grandes cidades se transformaram em locais muito difíceis de se viver, porque as pessoas perdem um tempo enorme no deslocamento e, muitas vezes, vivem em condições precárias nesses meios de transporte. Quando o Brasil se orgulha de ser a sexta economia do mundo, tem de estar à altura no transporte.

Eu acredito que o grande mérito dos governos, da prefeitura com Eduardo Paes, e do estado com o nosso querido Sérgio Cabral, é elevar o Rio a uma condição de cidade desenvolvida. Nós temos país desenvolvido, mas temos também uma cidade desenvolvida. Esse padrão de transporte do BRT que eu vi aqui, é um padrão que dá dignidade aos trabalhadores, aos empresários, aos estudantes deste estado.

Elevar essa condição significa também que a gente não pode olhar só uma forma de transportar, que a gente tem que olhar todas as formas. E aí, tanto o Sérgio Cabral quanto o Eduardo Paes estão de parabéns pela capacidade que tiveram de, ao fazer essa integração, diminuir o custo do transporte urbano para a população dos diferentes municípios, especificamente aqui, da cidade do Rio de Janeiro. Isso é algo extremamente relevante, e nós temos que considerar isso, o governo federal irá considerar isso, porque um dos papéis do governo federal é levar aos outros estados, às outras prefeituras as melhores práticas quando nós descobrimos uma. Aqui nós estamos diante de uma das melhores práticas de transporte urbano do Brasil.

Então, Sérgio; então, Eduardo; então, Pezão, meu querido Pezão; meu querido Júlio, eu queria dizer para vocês, e meu querido Senador, eu queria dizer para vocês que muito me orgulha estar aqui neste momento, porque nós aqui estamos vivendo uma experiência única. Este país tem de demonstrar, e aqui nós estamos vendo isso acontecer, aqui em Madureira, nesta Madureira que todo mundo no Brasil sabe reconhecer e que até o nosso Ministro cantou tão bem no final, aqui nós estamos vivenciando uma melhoria na qualidade do nosso país. Nós estamos mostrando que é possível, sim, fazer, de forma correta, transparente e, ao mesmo tempo eficaz, obras para a população, porque o que importa é justamente isso: ser capaz de entregar ao povo brasileiro um serviço de qualidade.

É, de fato, nós somos um país que ergueu a cabeça e que olha todo mundo de igual para igual. Não somos nem melhores e nem piores do que ninguém. Olhamos de igual para igual. É verdade também que somos respeitados internacionalmente, mas aqui me dá muita alegria, porque eu vejo nisso, nessas obras, neste BRT, no VLT, na ligação do metrô, na ligação com as barcas, o olhar de respeito que nós temos por nós mesmos. E esse olhar de respeito por nós mesmos é que expressa a importância de obras como esta.

Eu queria dizer para vocês que, daqui para a frente, cada vez mais nós, governo do estado, governo municipal e o governo federal, eu afirmo a vocês, vamos estar juntos avançando no desenvolvimento da qualidade de vida e também no desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, gerando mais emprego, melhorando a qualidade do emprego e garantindo, principalmente a nossos filhos e a nossos netos, uma vida melhor.

Um beijo no coração de todos aqui.

☒ Ouça a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-de-investimento-de-mobilidade-em-madureira-rio-de-janeiro-rj-11min30s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-anuncio-de-investimento-de-mobilidade-em-madureira-rio-de-janeiro-rj-11min30s)(11min30s) da Presidenta Dilma

21-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de posse de Magda Chambriard, diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP)

Durante discurso a presidenta Dilma elogiou a indicação de Magda Chambriard e disse ser importante que tanto a ANP quanto a Petrobras sejam presididas por mulheres

Rio de Janeiro-RJ, 21 de março de 2012

Eu queria, nesta oportunidade, saudar o nosso querido governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, nosso parceiro estratégico entre os governadores. Estratégico porque é um prazer fazer uma parceria com quem mudou o Rio de Janeiro e mudou para melhor.

Eu queria saudar a diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Magda Chambriard. E queria dizer para vocês que eu considero muito importante para o Brasil e para as mulheres brasileiras constatar que mulheres brasileiras, por mérito e profissionalismo, chegam a postos importantes em uma indústria que, tradicionalmente, é integrada por homens. Pelos seus méritos e pela sua capacidade, e eu posso falar por experiência própria, porque eu convivi com a doutora Magda por quase um ano sistematicamente discutindo uma matéria bastante delicada para o país, que era a questão do pré-sal. Então, eu saúdo, neste momento, a diretora Magda Chambriard pelos seus méritos, pelo profissionalismo, e acredito que é um símbolo para as mulheres brasileiras o fato de que a maior empresa de petróleo do Brasil, a Petrobras, e a Agência Nacional do Petróleo sejam uma presidida por uma mulher, Maria das Graças Foster, e a outra dirigida pela Magda Chambriard.

Queria saudar também os ministros Edison Lobão, de Minas e Energia, Aguinaldo Ribeiro, das Cidades, Helena Chagas, das Comunicações [da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República], o vice-governador do Rio de Janeiro, meu amigo Luiz Fernando Pezão.

Agradecer o comandante da Marina, almirante Júlio Soares de Moura Neto, a oportunidade de estarmos aqui na Escola Naval fazendo esta posse.

Agradecer também a todos os integrantes da Marinha pela recepção.

Cumprimentar os senadores Eduardo Lopes e Inácio Arruda,

Cumprimentar também o presidente do Partido dos Trabalhadores aqui presente, Rui Falcão,

Os senhores diretores da Agência Nacional do Petróleo, Allan Kardec Duailibi, Helder Queiroz, Florival Carvalho,

Cumprimentar a nossa querida Maria das Graças Foster, presidente da Petrobras,

Cumprimentar também o diretor geral e presidente da EPE, Empresa de Planejamento Energético [Empresa de Pesquisa Energética] do país, Maurício Tolmasquim,

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas,

Dirigir um cumprimento especial à família da Magda Chambriand aqui presentes. Acho que vocês devem ter muito orgulho da Magda. O marido, a filha e os parentes.

Eu vou iniciar agradecendo a um lutador da democracia e também a uma pessoa que se dedicou a ANP, o Haroldo Lima. Quero agradecer o Haroldo Lima a dedicação e a competência com que por oito anos dirigiu a ANP. E o Haroldo exerceu este cargo em um momento que exigiu dele muita, muita dedicação, muito trabalho, porque ele dirigiu num momento de grandes mudanças no setor. Eu sou testemunha de muitos desafios enfrentados pelo Haroldo Lima. Primeiro, porque foi quando o Brasil alcançou a autosuficiência. Depois, porque foi quando o Brasil se inteirou da grandeza do pré-sal. Também porque nesse período nós passamos a tratar o etanol como combustível, que é. E aí uma questão é fundamental, que é a garantia do fornecimento.

Não há nenhum combustível em que a garantia do fornecimento possa ser colocada em questão. E nós temos experiência nesta área, diante dos problemas que enfrentamos com o Pró-Álcool. E, diante do etanol, a partir de 2011, nós começamos a ter um momento em que a agência cuidava não só do petróleo e do gás, mas também dos combustíveis renováveis e, em especial, do etanol.

Eu agradeço também o Florival Rodrigues de Carvalho que, desde 11 de novembro do ano passado, dirigiu a ANP sem qualquer solução de continuidade.

Mas aqui hoje eu venho, especialmente, render minhas homenagens a Magda. Como eu disse, a primeira mulher a presidir a ANP. Todos nós aqui, pelo menos uma grande maioria de nós, sabemos que a Magda é uma profissional da área de petróleo, que por 32 anos trabalhou nessa área e vem sendo sistematicamente reconhecida, sendo reconhecida sistematicamente. Primeiro, dentro da própria Petrobras; depois, como uma funcionária da ANP que chega a superintendente e, na sequência, como diretora-geral. Primeiro diretora e, agora, diretora-geral. Por isso, eu quero destacar que a Magda vem participando desse processo também que o nosso Haroldo Lima, como diretor-geral enfrentou. Agora, a Magda, como diretora-geral, vai dar sequência a essas questões. Primeiro, porque a sua ascensão ao cargo faz justiça a esse seu desempenho, que eu posso chamar de excelente desempenho, a sua dedicação e ao seu conhecimento. Eu tenho experiência de assistir em longas reuniões, porque nós fizemos o marco regulatório do pré-sal e longas reuniões, com grandes problemas técnicos sendo enfrentados, com discussões bastante vívidas entre nós e onde a presença da diretora Magda era um conforto para todos que participavam.

Agora, a Magda tem também de aprofundar e aprimorar a regulação do etanol combustível e assegurar que essa regulação permita que não haja algo que é essencial na atividade energética, que eu já falei que é a garantia de fornecimento e também a estabilidade do fornecimento, que não hajam flutuações que criem instabilidade no setor de combustível no país. Nós somos aqueles que conquistamos uma alta produtividade na área da produção do etanol de primeira geração e vamos querer mantê-la. Vamos querer manter a eficiência no que se refere ao abastecimento do etanol primeira geração, e também, como disse a diretora-geral, nós não podemos deixar que o desafio da segunda geração e nem o da terceira geração seja por nós perdido. Até porque, essa é a trilha do futuro e é nessa trilha que o Brasil tem de estar.

Eu acho também que a atuação da ANP, ela vem se caracterizando cada dia mais pelo engajamento de todo o país na defesa de sua soberania, no que se refere à manutenção das suas riquezas nacionais e o nosso compromisso com a conciliação da exploração desta riqueza do meio ambiente. Isso significa, não só a nossa ênfase em combustíveis renováveis,

mas também na qualidade da exploração do combustível fóssil. Qualidade dessa exploração com garantia do meio ambiente e da segurança.

E a diretora Magda assume no momento em que os requisitos de segurança e garantia de uma exploração com as melhores práticas ambientais são exigências que a ANP está defendendo e está batalhando e queremos, todos nós, ver cumprida.

Além disso, todos nós sabemos que o pré-sal traz uma nova realidade à questão da exploração e prospecção de petróleo no mundo. Ninguém aqui desconhece que diante da importância da energia para a economia internacional e para as diferentes nações, o petróleo não é pura e simplesmente uma mercadoria. O petróleo, e nós estamos vendo isso nesse momento, onde temos uma recessão nos países desenvolvidos, Estados Unidos e os países da União Europeia, e o petróleo chega a US\$ 124, US\$ 125 o barril. Isso significa uma extrema sensibilidade à questões internacionais relativas ao fornecimento do petróleo oriundo do Oriente Médio.

Sem dúvida, senhores e senhoras, o petróleo é algo que nós temos de ter extrema clareza da importância dele para um país como o Brasil, que hoje, sem ainda a exploração do pré-sal estar em regime de cruzeiro, já é a sexta economia.

Isso significa que a Magda tem um desafio grande que é a regulação, a estabilização da exploração do pré-sal, e nós vamos enfrentar isso com toda a tranquilidade. O governo, da sua parte, a agência reguladora, da parte dela, com a sua autonomia, mas com seu respeito à legislação vigente no país.

As empresas que aqui vierem se instalar, bem como as que já estão aqui, elas devem saber que protocolos de segurança existem para serem cumpridos - todas as empresas, sem exceção. Nesta questão não há exceções, que é necessário ficar dentro dos limites de segurança e, algumas vezes, abaixo dos limites de segurança, nunca pressioná-los e jamais ultrapassá-los.

As empresas e a ANP têm um papel crucial nisso, devem agir com responsabilidade e ter ações concretas para garantir segurança operacional e a preservação ambiental.

Nós todos sabemos que cabe à ANP cobrar isso das empresas. Todos sabemos que cabe à ANP fiscalizar acidentes de imperícia, de desrespeito à normas de segurança. E nós parabenizamos a ANP pelo que tem feito até agora.

Sem sombra de dúvida, a doutora Magda Chambriard ascende a uma das agências que é, entre as agências, uma das mais importantes para o país. Sua ação é estratégica. Aliás, a ANP não tem só essas atribuições na área da exploração e da produção de petróleo.

Como já foi dito aqui, para nós, foi uma luta chegarmos até este momento, que é o reconhecimento do etanol como combustível e não como commodity agrícola. Commodity agrícola tem substituto perfeito. Combustível é mais complicado. Não pode falta etanol no Brasil. Daí por que a agência passou a ser, em 2011, uma agência que tem responsabilidade em relação ao etanol, e o etanol agora tem o mesmo estatuto da gasolina. Não só porque nós já chegamos a empatar no fornecimento, no caso do fornecimento para os carros flex, mas porque não há país que possa suportar qualquer falha no fornecimento e na garantia desse fornecimento. Aliás, é bom lembrar que, em muitos casos, a história do mundo demonstra que, por conta de interrupções em abastecimento, até guerras foram feitas. Então, não estou falando de uma questão trivial. Essa agência tem uma importância estratégica para o país, porque ela garante o abastecimento do combustível ao país.

Nós sabemos que, além disso, à ANP cabe fiscalizar as cláusulas de conteúdo nacional. Por que que é importante o conteúdo nacional? Porque duas doenças ou uma variante de uma

doença afeta a área de petróleo, quando tem muito petróleo. Uma delas é a chamada doença holandesa e a outra a maldição do petróleo. A maldição são países que se especializam só em petróleo e, junto com a riqueza imensa gerada pelo petróleo, há uma pobreza imensa da população que não usufrui daquela doença, daquela riqueza. E a outra é a doença holandesa, que é o fato de que os países, por conta da entrada maciça de reservas, se desindustrializam e passam a depender do petróleo e ter a sua relação cambial com o resto do mundo desfavorável.

Toda a política de conteúdo nacional na área do petróleo tem por objetivo assegurar que nós não somos um país que será produtor de óleo bruto. Nós somos um país que vai ser produtor de derivados, portanto, no que se refere à cadeia de fornecimento, nós teremos derivados de petroquímicos e queremos, também, na cadeia de fornecedores, empresas e trabalho brasileiro sendo produzido no Brasil em decorrência do petróleo.

Nós não somos um país que precisa do petróleo pra viver. Nós somos um país complexo, com uma grande agricultura, com uma indústria em que a indústria do petróleo tem que se situar e preservar essa riqueza e essa complexidade, que transforma esse país num país soberano e, hoje, na sexta potência do mundo.

Acredito que a Magda, e tenho certeza toda a agência, têm consciência da importância para o desenvolvimento do país, tanto no desenvolvimento produtivo como tecnológico, dessa cadeia de petróleo, gás e combustíveis renováveis.

Finalmente, também, não menos importante para toda a sociedade brasileira, é a fiscalização do combustível. Essa é uma condição que tem impacto direto na vida e eu diria assim na consciência de todos os brasileiros. Ao exercê-la com rigor, estamos garantindo preço, qualidade, oferta de produtos de forma adequada à população. Estamos impedindo as práticas de manipulação de preço, de manipulação na qualidade do combustível e protegendo os interesses dos consumidores. Nesse aspecto, a ANP tem uma dimensão estratégica para a vida da sociedade brasileira, e torna esses processos claros aos olhos de cada um dos brasileiros, como ela está na sua vida e, portanto, é uma agência cara, é uma agência que tem um papel muito decisivo. Eu, da minha parte, não tenho nenhuma dúvida de que a maioria dos brasileiros cansou de conviver com práticas marcadas pela lassidão e com a nossa fama do país do jeitinho. Eu não estou criticando a nossa flexibilidade. Acho que a nossa flexibilidade é estratégica para conviver no mundo moderno. Eu estou criticando uma coisa mais rebaixada, que é o jeitinho. Porque eu acho que o povo brasileiro preza a ética, preza o respeito às regras que regem a vida em sociedade. Eu sei que o povo brasileiro sabe que, sem regras, os primeiros que sofrem são os mais fracos. Naquilo que depender do meu governo, este será um país em que contratos, pactos, regras, acordos serão sempre cumpridos com rigor. Trabalharemos cotidianamente para construir um país em que se respeitam compromissos, em que se cumpre a palavra empenhada e, sobretudo, em que se honra assinatura aplicada em um documento. É por isso que, para nós, respeitar as regras estabelecidas é fundamental.

A ANP, agora dirigida pela Magda Chambiard, tem o importantíssimo papel de fazer valer os acordos, as regras e as melhores práticas em um setor fundamental para o nosso país. Eu diria um setor estratégico. Nós podemos usar o recurso do pré-sal, por exemplo, na área de educação, ciência e tecnologia. Nós podemos garantir e assegurar à nossa população uma verdadeira ampliação e aceleração das suas capacidades neste momento.

A ANP, dirigida pela doutora Magda Chambriard, ela tem um papel que eu reputo dos mais importantes nos próximos anos. Terá todo o apoio do meu governo, sobretudo, o respeito à sua autonomia e o respaldo legal para garantir os interesses e fortalecer os direitos do povo brasileiro.

Eu quero dizer que a ANP e a nova diretora-geral podem contar comigo, mas, sobretudo, eu quero dizer, encerrando, que eu dou os parabéns a Magda Chambriard, e acho que o Brasil tem um símbolo que é, cada vez mais, as pessoas ascenderem as suas posições por mérito, por merecimento, por capacidade e por dedicação.

Obrigada, Magda! Parabéns!

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-da-diretora-geral-da-agencia-nacional-do-petroleo-anp-magda-chambriard-rio-de-janeiro-rj-21min59s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-posse-da-diretora-geral-da-agencia-nacional-do-petroleo-anp-magda-chambriard-rio-de-janeiro-rj-21min59s>) (21min59s) da Presidenta Dilma.

21-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de inauguração da Clínica da Família Joãosinho Trinta e celebração da marca de 2 milhões de cariocas atendidos pelo Programa Saúde da Família

Parada de Lucas-RJ, 21 de março de 2012

Eu queria cumprimentar aqui, primeiro, meus dois parceiros: Sérgio Cabral e o prefeito Eduardo Paes,

Queria também cumprimentar aqui todos os agentes de saúde, os médicos e a população aqui presente,

Queria também – porque eu vi aqui quantas mulheres trabalham aqui nesta Clínica Joãosinho Trinta –, queria cumprimentar também todas as mulheres aqui presentes,

Queria também cumprimentar os nossos companheiros homens, agentes de saúde que, como nós vimos aqui no vídeo, que se provou muito bom, era uma pena que este vídeo não fosse exibido,

Então, eu também cumprimento aqui os ministros que estão me acompanhando: o Alexandre Padilha, da Saúde, que acabou de falar; o ministro Aguinaldo Ribeiro, das Cidades, que é a pessoa, no governo, responsável por todo o programa de mobilidade urbana, que, à tarde, nós vamos, junto com o Sérgio Cabral e sobretudo com o prefeito Eduardo Paes, visitar a obra da Transcarioca, do BRT; e queria também cumprimentar a Helena Chagas, da Comunicação.

Dirigir para o Pezão, meu companheiro de PAC – o Lula dizia que eu era mãe do PAC e o Pezão era o pai do PAC –, cumprimentar o Pezão, que é uma pessoa empenhada em resolver os problemas da população do Rio de Janeiro, capital e estado.

Vou novamente aqui saudar os senadores e os deputados federais,

E quero cumprimentar dois homens especiais aqui no estado na área de Saúde: o secretário estadual, Sérgio Côrtes, e o secretário municipal, Hans Dohmann.

E vou cumprimentar também a Aparecida. Ao cumprimentar a Aparecida eu quero dar um abraço em cada um dos moradores e das moradoras das comunidades de Lucas, Cartola, Democracia, (incompreensível), Porto Príncipe e Tagipuru.

Cumprimentar aqui nossos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Quero contar uma coisa para vocês. Em 2008, eu estive aqui para apoiar o prefeito Eduardo

Paes, e eu vim aqui porque, tanto o presidente Lula como eu, vínhamos tendo uma extraordinária experiência de parceria com o governador Sérgio Cabral, e olhamos e vimos que o Eduardo Paes seria outra extraordinária parceria, o que ia facilitar a gente a transformar o Rio de Janeiro – tanto ao Sérgio Cabral quanto a nós –, se a gente tivesse um prefeito da qualidade do Eduardo Paes.

E eu quero dizer uma coisa para vocês: eu estou aqui muito feliz. Eu estou muito feliz porque isso que o Eduardo Paes está fazendo aqui no Rio de Janeiro não é fácil. Vocês viram, não existia Clínica da Família. Ele está na 58^a. Ele já fez 58 Clínicas da Família e vai cobrir dois milhões de pessoas. Mas não é uma obra, não é uma obra que importa, é a qualidade dos médicos e do atendimento que esta Clínica presta a cada um dos dois milhões de cariocas, que precisam. É o nível de atendimento médico, de atendimento de exames, que me faz ter orgulho de, em 2008, ter vindo aqui e apoiado o Eduardo Paes.

O Eduardo Paes, ele é um prefeito especial. Primeiro, porque ele tem uma capacidade de trabalho, que o Sérgio falou agora que é insuportável. Eu acho uma fantástica capacidade de trabalho. É uma pessoa que é cuidadosa e olha o detalhe. As mulheres aqui presentes sabem que quando a gente olha o detalhe, a gente faz isso para a família da gente, para os nossos filhos e netos. É importante ficar preocupado, por quê? Porque um governo não é tijolo. Um governo não é, de jeito nenhum, paredes. Um governo é a qualidade do serviço que presta para as pessoas. Então, o que eu respeito aqui no Eduardo Paes, na área da saúde, é que ele não quer... e aí o Padilha tem razão: ele não quer pouco. Ele quer o melhor possível para a população do Rio de Janeiro. Ele quer, para esta comunidade aqui, o melhor possível. E é isso que diferencia um prefeito dos outros.

E aí é uma homenagem muito correta ao Joãozinho Trinta, que percebia que o povo brasileiro, não é que só queria luxo, ele merecia. O povo brasileiro merece e continuará merecendo o que há de melhor, e é isso que está sendo feito aqui. É um esforço para dar o que há de melhor, em matéria de saúde, à população.

Vejam vocês que antes... e é isso que nós vamos querer, cada vez mais, fazer no Brasil. E nós, o Sérgio Cabral, o Eduardo Paes e eu não podemos nos contentar, nós sempre temos de querer mais. A arte nossa é justamente... o nosso companheiro aqui está saindo, deve ter passado mal, mas agora ele já vai ser atendido, ele está pertinho da Clínica, isso vai facilitar. Já está ali o nosso secretário municipal da Saúde atendendo ele, o médico já chegou e estão levando ele agora.

Mas, eu ia dizendo para vocês, eu tenho muito orgulho de ter apoiado o Eduardo Paes, de ter sabido escolher, e isso que eu estou falando para vocês, ele provou. Ele está provando, nesses anos que ele vem dirigindo a prefeitura do Rio de Janeiro, que ele acabou com o abandono, porque não tinha como nós fazermos parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro antes. Era muito difícil. O que é possível fazer com o Eduardo Paes é um trabalho de absoluta parceria: parceria na qualidade dos serviços, no atendimento à criança. Porque é fato, ele estava comentando comigo há pouco que é um absurdo, num país como o nosso, a criança ser deixada de lado, não ter um melhor atendimento, a gente não garantir, para os brasileirinhos e para as brasileirinhas, o acesso à saúde decente neste país. É importante garantir a saúde para a mulher gestante. Isso não é só o Brasil do presente, é o Brasil do futuro que nós temos de cuidar. É garantir que a pessoa que tenha problema cardíaco, que tenha ou hipertensão ou que tenha diabetes, possa ter acesso a um tratamento que vai lhe dar qualidade de vida. Por isso é que nós, junto com o ministro Padilha, fizemos o programa dos remédios gratuitos para hipertensão e para diabetes, porque a pessoa que tem hipertensão ou diabetes tem de tomar o remédio todo o santo dia. Ou toma o remédio todo santo dia ou corre risco de vida. Então, o povo brasileiro não pode correr risco de vida porque

não tem acesso ao remédio.

Eu queria dizer para vocês, enfim, que hoje é um dia especial. É um dia especial porque nós estamos demonstrando para o Brasil que é possível fazer uma clínica com esta qualidade, uma Clínica da Família com esta qualidade, e esta Clínica da Família resolve e modifica a qualidade da atenção básica, para homens, mulheres e crianças do nosso país, que a dedicação, o esforço, o trabalho conjunto do governo federal com a prefeitura e com o governo do estado, o empenho de um prefeito eficiente e de um governador que está mudando a cara do Rio de Janeiro, que está garantindo que o Rio de Janeiro, hoje, seja um estado diferente do que era tempos atrás... Tem uma pessoa passando mal aqui.

E eu estou encerrando, porque está muito quente e por isso as pessoas vão começar a passar mal. Só quero dizer para vocês: eu tenho, então, muito orgulho de estar aqui com cada um de vocês e cada uma. Por favor, a moça ali está desmaiando, a senhora. Não dá para abrir aqui, não, né? Bom, eu espero, então, que o atendimento ao senhor – é um senhor – seja o mais rápido possível.

E desejo a cada um de vocês uma boa visita a esta Clínica. Vale a pena a gente visitar esta Clínica porque, além de ela ser um bom local para médicos, enfermeiros e para o atendimento, é um local também para a comunidade ter orgulho. E aí eu falo as palavras da Aparecida. A grande diferença desta Clínica, como disse a Aparecida, é que ela é de vocês. A Aparecida disse assim: “Esta Clínica é nossa”. É de cada um de vocês. Um abraço e um beijo para vocês.

[Ouça a íntegra do discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-clinica-da-familia-joaosinho-trinta-e-celebracao-da-marca-de-2-milhoes-de-cariocas-atendidos-pelo-programa-saude-da-familia-rio-de-janeiro-rj-12min14s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-inauguracao-da-clinica-da-familia-joaosinho-trinta-e-celebracao-da-marca-de-2-milhoes-de-cariocas-atendidos-pelo-programa-saude-da-familia-rio-de-janeiro-rj-12min14s)(12min14s) da Presidenta Dilma

27-03-2012 - Discurso do Presidente da República em exercício, Marco Maia, durante cerimônia de abertura do I Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável

"Não há futuro para o nosso Brasil sem o fortalecimento e o trabalho, e, principalmente, a valorização dos nossos prefeitos e prefeitas, que são os que estão na linha de frente da efetivação das políticas públicas no nosso Brasil", disse Marco Maia

Centro de Convenções Brasil XXI – Brasília-DF, 27 de março de 2012

Boa noite a todos e a todas, nossos companheiros e companheiras prefeitos, prefeitos, vereadores, secretários, que participam deste 1º Encontro de Municípios com o Desenvolvimento Sustentável.

Eu queria saudar as senhoras Ministras de Estado: a Ideli Salvatti, da Secretaria de Relações Institucionais, nossa querida Ideli; a Eva Chiavon, que está aqui como ministra do Planejamento; a Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres. E ao saudá-las, saudar todos os integrantes do governo da nossa presidenta Dilma que aqui estão.

Saudar o senhor João Coser, presidente da Frente Nacional dos Prefeitos, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos e prefeitas aqui presentes, mas, em especial, João, se me permite, saudar o prefeito da minha cidade que aqui está, o Jairo Jorge, lá de Canoas, no Rio Grande do Sul, um município importante do nosso estado.

E queria saudar também, aqui, de forma especial e muito carinhosa, o nosso prefeito Tarcísio Zimmermann, de Novo Hamburgo, que sofreu um acidente no início deste ano, grave, mas que já se recuperou e já está aqui – não é, Tarcísio? – participando deste Encontro, está ali, inclusive com um colete. Uma salva de palmas aqui, gente, ao Tarcísio, nosso prefeito de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul.

Querida saudar também a deputada Luiza Erundina, que foi fundadora da Frente Nacional dos Prefeitos e, ao saudá-la, saudar todos os deputados e deputadas federais, os parlamentares que aqui se encontram.

Saudar o Alan Charlton, embaixador do Reino Unido.

Saudar os senadores presentes a este Encontro, senadores e senadoras.

Saudar o Vitor Ortiz, secretário-executivo do Ministério da Cultura,

O Alexandre Cordeiro, secretário-executivo do Ministério das Cidades,

Nosso amigo querido, o Paul Singer, secretário nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego e que, como aqui já foi dito pela Ideli e pelo João, tem desenvolvido um papel, eu diria, excelente, na condução das políticas voltadas para os nossos projetos e as nossas ações para o desenvolvimento sustentável e para a economia solidária do nosso país.

Saudar o Olavo Noletto, subchefe de Assuntos Federativos da Presidência da República,

O senhor Humberto Luiz Ribeiro, secretário de Comércio e Serviços,

E o senhor Nabil Bonduki, secretário nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano,

O prefeito Eduardo Carvalho, presidente da Associação Brasileira de Municípios. Parabéns pela sua posse, pela sua eleição.

Saudar Jair Souto, o secretário da Confederação Nacional dos Municípios,

O Luiz Barreto, Luizinho, presidente do Sebrae Nacional. E dizer, Luizinho, você ficou muito bem no Esquenta, aquele da televisão. Você estava com a performance global naquele evento.

Saudar os senhores prefeitos, Eduardo Curi, de São José dos Campos, Helder Salomão, de Cariacica, Maguito Vilella, de Aparecida de Goiânia, Moema Gramacho, de Lauro de Freitas, Silvo Barros, de Maringá,

O nosso amigo Oded Grajew, coordenador-geral do programa Cidades Sustentáveis, e dizer Oded que eu não me esqueci ainda do compromisso assumido com você, da votação daquele projeto que trata dos compromissos e as metas que devem ser assumidas pelos gestores públicos quando nas suas campanhas,

A senhora Florence Laloe, diretora da Associação Internacional de Governos Locais pela Sustentabilidade;

O senhor Antônio Conrado, vice-presidente do Banco do Brasil, também a minha saudação,

O Jorge Urbano Duarte, vice-presidente de governo da Caixa Econômica Federal,

Dirceu Brabano, diretor-presidente da Anvisa, também, a minha saudação o nosso querido amigo Márcio Pochmann, presidente do Ipea,

Senhoras e senhores profissionais de imprensa,

Senhoras e senhores,

É com muita honra que estou hoje, aqui, no exercício na Presidência da República, e quero nessa condição saudar todos os nossos prefeitos aqui presentes pelo comprometimento com a causa do desenvolvimento sustentável e do combate à miséria em nosso país. Como bem lembrou a presidenta Dilma Rousseff no lançamento do programa Brasil sem Miséria em junho passado, a luta contra a miséria é antes de tudo dever do Estado, mas é também uma tarefa de todos os brasileiros e brasileiras deste país.

Sabemos todos que o crescimento econômico com distribuição de renda e o combate à desigualdade têm mudado o Brasil nos últimos anos. Saímos da condição de país emergente para posto de sexta economia do mundo ao mesmo tempo em que promovemos mudanças sociais profundas e certamente irreversíveis no nosso país.

Essas mudanças, por sua vez, vêm realimentando a máquina econômica e fazendo o País avançar, ainda mais, no ranking das economias em desenvolvimento. E Vossas Excelências, prefeitos e prefeitas têm muita responsabilidade pelo momento que nós estamos vivendo no Brasil. A ação e o trabalho dos nossos prefeitos têm contribuído de forma decisiva para que nós possamos alcançar as vitórias e as conquistas que têm tomado das nossas vidas neste último período.

Nos últimos anos foram fortalecidas e ampliadas as políticas de Estado voltadas para a universalização efetiva dos direitos à alimentação, à escola, à habitação e à saúde, por meio de ações que pavimentam e consolidam uma verdadeira democracia social.

O combate à pobreza e à exclusão social deixou de ser visto como mero desdobramento desejável da engrenagem econômica. Tornou-se, de fato, um impulso fundamental do processo de crescimento do país. O Brasil combinou, de forma eficaz, a expansão da renda per capita, a queda da desigualdade e uma auspiciosa redução das taxas de desemprego motivado pela criação de milhões de empregos formais com carteira assinada. Tudo isso foi impulsionado por políticas sociais de larga abrangência, que entraram e continuam entrando na casa dos brasileiros e brasileiras mais humildes por diferentes portas.

A política de subsídios à habitação popular, com o programa Minha Casa, Minha Vida, reforçou esse processo ao destravar a gigantesca demanda contida nas faixas de renda até três salários mínimos, na qual se concentra o nosso déficit habitacional. Porém, não se trata apenas de erguer e entregar novas moradias, mas de fortalecer os fundamentos da cidadania num país que já reúne a quarta maior taxa de urbanização do planeta.

E nós sabemos que um verdadeiro lar não começa nem termina entre quatro paredes. A segurança e a iluminação das ruas são suas extensões naturais. O saneamento do bairro é um requisito de saúde das famílias. A escola, a cultura, o esporte e o lazer são garantias de cidadania para uma juventude que precisa estar sempre a salvo do tráfico e da violência.

Minhas senhoras e meus senhores,

As cidades brasileiras abrigavam 10% da população nacional no começo do século XX. Hoje elas reúnem mais de 80% da população, ou seja, as cidades cresceram, quase sempre desordenadamente e sem receber o investimento necessário em infraestrutura, com todas as sequelas e até tragédias que o crescimento desordenado acarreta.

A questão urbana só ganhou a relevância que merece, no Brasil, transformando-se, de fato, em agenda de Estado em 2003, com a criação do Ministério das Cidades. A partir daí se inicia a construção da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, que integra ações em três eixos: o plano diretor municipal, a regularização fundiária e a mobilidade urbana.

Nela também se consolida o entendimento de que saneamento básico é composto por abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais, e que esse conjunto é direito humano e política urbana determinante para a saúde da população.

Outros avanços, como a Política de Mobilidade Urbana e o Plano Diretor de Mobilidade, foram instituídos em 2007 sob quatro bases principais: inclusão social, sustentabilidade ambiental, gestão participativa e democratização do espaço público.

Portanto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada em agosto de 2010, representou mais um passo adiante, ao disciplinar o manejo adequado desses resíduos. Também é uma revolução em termos ambientais, organizando dispositivos que estavam dispersos sem, no entanto, perder o foco da questão social. Além de tratar da preservação ambiental e da proteção da saúde pública, o maior mérito da Política Nacional de Resíduos Sólidos é a inclusão social de trabalhadores e trabalhadoras humildes, que durante muitos anos foram esquecidos pelo poder público.

Esses são alguns dos instrumentos de que o Estado dispõe para reorganizar o crescimento das cidades, com a adoção de políticas públicas efetivas que integram diversos mecanismos fundamentados no conceito da sustentabilidade.

O programa Minha Casa, Minha Vida é um exemplo de como é possível que políticas públicas agreguem a preocupação ambiental a suas metas. Em boa parte das moradias que fazem parte do Programa serão implementados sistemas de aquecimento solar. Essa medida poderá reduzir em até 800 mil toneladas ao ano as emissões de carbono e propiciará uma economia anual de até R\$ 400,00 na conta de energia elétrica de cada família.

Outro bom exemplo é o Plano Brasil sem Miséria. Uma das ações do Plano é o inédito Programa Bolsa Verde, que assegura remuneração às populações que ocupam áreas de preservação ambiental. Há ainda ações voltadas para o ambiente urbano em que os centros são os catadores de materiais recicláveis e o tratamento e destinação do lixo.

É hora, portanto, de focalizar cada vez mais o nosso empenho na harmonização e na qualificação de nossas políticas públicas, e de fortalecer a parceria e o trabalho conjunto entre os diferentes órgãos de governo, sejam eles federais, estaduais ou municipais.

Um marco histórico desse trabalho conjunto são os convênios do PAC, o Plano de Aceleração do Crescimento. Lançado em 2007, o PAC retomou, de forma incisiva, o investimento público em infraestrutura que estava estagnado há mais de 25 anos, e articulou as principais ações de desenvolvimento urbano, como habitação, saneamento e drenagem.

Na sua segunda etapa, o PAC 2, estão previstos, dentro do Programa Cidade Melhor, investimentos de mais de R\$ 57 bilhões para saneamento, prevenção de enchentes e contenção de encostas, sistemas de transporte coletivo e pavimentação de bairros. Partimos do princípio de que a prevenção não é apenas uma questão de defesa civil. É uma questão de saneamento. Drenagem é política habitacional de governos que se comprometem com a qualidade de vida da população, de governos municipais, estaduais e federais que têm compromisso com a qualidade de vida de todos os nossos homens e mulheres cidadãos brasileiros.

Junto com a recuperação da nossa capacidade de planejar e investir, o PAC firmou a mais sólida parceria do setor público com o setor privado e revigorou o pacto federativo, que é sagrado para nós. Essas parcerias entre governo federal, governos estaduais e prefeituras estão ajudando a mudar a cara dos municípios brasileiros.

É por isso que o PAC é muito mais do que uma sigla. É um dos maiores programas de investimento em infraestrutura do mundo e um verdadeiro pacto da Federação brasileira. Um pacto da sociedade brasileira em defesa de mais crescimento, mais desenvolvimento, mais distribuição de renda e mais qualidade de vida para todos.

Esse diálogo produtivo, nós aqui sabemos muito bem, passa necessariamente pelas prefeituras. E os principais desafios com os quais lida a maioria dos gestores municipais podem ser enfrentados e solucionados com a força representada pelos pequenos empreendimentos, um dos temas deste Encontro.

As micro e pequenas empresas, somadas aos empreendedores individuais, são fundamentais para o desenvolvimento local. No Brasil, representam 99% de todas as empresas existentes e são responsáveis por 53% de todos os empregos com carteira assinada. A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, aprovada e sancionada em 2006, representa um grande benefício, tanto para as micro e pequenas empresas quanto para a economia local. Ela sinaliza a atenção especial que o governo dedica ao tema do desenvolvimento econômico e dos pequenos negócios, como prioridade na gestão pública.

Em 2011, como as senhoras e os senhores sabem, senadores e deputados da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas se articularam e o Congresso Nacional aprovou o reajuste dos limites do enquadramento das micro e pequenas empresas no

Simples Nacional, o Super Simples, uma vitória significativa da sociedade brasileira e que propiciou a inclusão de milhares de novos empreendedores no sistema do Super Simples.

As modificações propostas obtiveram sanção presidencial no mesmo ano, graças à profícua parceria entre o Executivo e o Legislativo, que somaram esforços para oferecer um ambiente cada vez mais favorável ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras.

É importante destacar a dedicação do serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas do Sebrae na efetivação dessas melhorias ao Super Simples. E eu queria pedir aqui a vocês uma salva de palmas ao Sebrae pelo trabalho que desenvolveu na aprovação deste projeto.

Aqui gostaria de lembrar novamente as palavras da presidenta Dilma Rousseff no lançamento do Plano Brasil sem Miséria: “Um país que tece uma rede de pequenos empreendedores, de trabalhadores, de médios empreendedores e grandes empresários é um país que tem um corpo social estável e tem todas as condições para ter cidadãos participantes”.

O Brasil tem hoje um poderoso mercado de massa, como tiveram, originalmente, todas as grandes nações que viriam a se firmar como as maiores potências do século XX. No entanto, não seremos uma nação plenamente desenvolvida se não eliminarmos a extrema pobreza que ainda afeta mais de 16 milhões de brasileiros e brasileiras.

Faço minhas, portanto, as frases com as quais o nosso querido presidente Lula terminou seu discurso na cerimônia de lançamento do programa Bolsa Família, em 20 de outubro de 2003, reforçando o que já dissera ao mundo um mês antes, nas Nações Unidas, em Nova Iorque: “A luta contra a fome, a guerra contra a fome, esta, sim, é uma guerra que vale a pena todos nós participarmos, porque ela não prevê matar ninguém. Pelo contrário, prevê recuperar milhões e milhões de vidas que estão sucumbindo pela miséria”.

É certo que ainda temos muitas desigualdades por combater, muitas injustiças para superar, mas já avançamos muito e hoje temos mais e melhores condições para enfrentar e vencer nossos desafios. Vivemos numa democracia consolidada e contamos com uma sociedade cada vez mais consciente dos seus direitos e dos seus deveres.

Este encontro de hoje é mais uma prova disso, João. Não descansaremos todos juntos enquanto não erradicarmos totalmente a miséria do nosso país. Por isso, louvo essa iniciativa admirável da Frente Nacional dos Prefeitos, em parceria com o governo federal e o Sebrae, de convidá-los a discutir as estratégias mais efetivas para que o país vença, de uma vez por todas, o combate à miséria com desenvolvimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental.

E quero dizer aqui, João, que as questões que tu levantaste aqui como reivindicações, eu anotei todas elas e vou encaminhar à presidenta Dilma quando ela voltar, depois de amanhã. Até porque sei que a Ideli também o fez aqui, não é, Ideli? Estão todas elas anotadas e registradas.

Mas quero, para finalizar, dizer, mais uma vez, da honra e da satisfação de poder ver todos vocês aqui, prefeitos, reunidos, prefeitas, as nossas lideranças municipalistas, porque... e principalmente para discutir temas como este que nós aqui abordamos e como está previsto na programação deste evento.

Não há futuro para o nosso Brasil sem o fortalecimento e o trabalho, e, principalmente, a valorização dos nossos prefeitos e prefeitas, que são os que estão na linha de frente da efetivação das políticas públicas no nosso Brasil e no nosso país. Vocês são verdadeiros heróis, que estão no dia a dia e no cotidiano, tratando sobre os principais temas que envolvem o nosso Brasil.

Havia uma musiquinha, Jairo, que tu te lembrás, durante as minhas campanhas para a Prefeitura de Canoas, que eu sempre ressaltava e trazia ela, que dizia mais ou menos o seguinte: a minha cidade e a sua cidade parecem pequenas se comparadas a um país. Mas é na minha, na nossa, e em todas as cidades que a gente começa a ser feliz. E é assim mesmo. Nas cidades é onde a gente começa a ser feliz. Ali é que a gente discute os principais temas, ali é que a gente trata sobre a educação, sobre a saúde, sobre o saneamento. Ali é que a gente discute como nós vamos melhorar e qualificar a vida das pessoas.

Então, parabéns. Fica aqui o nosso tributo. Parabéns todos os prefeitos e prefeitas. As senhoras e os senhores estão, com certeza, na linha de frente desta luta pela erradicação da miséria no nosso país.

Muito obrigado. Parabéns. Viva os nossos prefeitos e prefeitas! Viva o nosso municipalismo! Muito obrigado.

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-marco-maia-na-cerimonia-de-abertura-do-i-encontro-dos-municipios-com-o-desenvolvimento-sustentavel-22min09s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-do-presidente-da-republica-em-exercicio-marco-maia-na-cerimonia-de-abertura-do-i-encontro-dos-municipios-com-o-desenvolvimento-sustentavel-22min09s>) (22min09s) do Presidente em exercício

27-03-2012 - Mensagem da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião da cerimônia de abertura do I Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável

Presidenta Dilma afirma que o Brasil só sairá fortalecido da Rio+20 se mostrar que os municípios estão comprometidos com o desenvolvimento sustentável

Centro de Convenções Brasil XXI - Brasília-DF, 27 de março de 2012

Queridas prefeitas e queridos prefeitos,

É com muita alegria que falo a vocês na abertura deste evento, um encontro cujo tema e o próprio nome são uma prova de como o Brasil tem mudado para melhor nos últimos anos.

Ao convocá-los para debater o desenvolvimento sustentável, com ênfase nos pequenos negócios, na qualidade ambiental urbana e, muito especialmente, na erradicação da miséria, a Frente Nacional de Prefeitos demonstra como está participando ativamente da construção deste novo Brasil. Um novo Brasil que vem sendo construído com mais força a partir do governo do presidente Lula e que, agora, nós estamos todos empenhados, fazendo avançar.

Este novo Brasil vem acelerando cada vez mais, porque decidimos governar em parceria direta com os prefeitos e as prefeitas, governar acima de qualquer interesse partidário ou regional, governar livre de formalismos burocráticos ou limitações políticas. Tenho o compromisso de ampliar e de fortalecer ainda mais esta parceria municipalista e republicana. É exatamente na luta pela erradicação da miséria, no estímulo ao empreendedorismo, na luta pela qualidade ambiental rural e urbana, na melhoria da infraestrutura, da saúde, da educação que esta parceria pode se ampliar e se consolidar.

Até o final do meu mandato vamos transferir, com o PAC 2, R\$ 16,3 bilhões aos municípios para que executem diretamente investimentos em obras de abastecimento de água, esgoto, drenagem, contenção de encostas. Além disso, investiremos em equipamentos de saúde, creches e pré-escolas.

Queremos também a parceria dos municípios para investir perto de R\$ 73 bilhões na construção de moradias para famílias de baixa renda pelo Minha Casa, Minha Vida.

Ao falar da Saúde, quero fazer um apelo específico para que amplie nossa parceria nos programas de Rede Cegonha e no combate ao crack. Transformar o Brasil e melhorar nossas cidades vai depender tanto do governo federal como dos governos municipais.

Gostaria de chamar a atenção para o Programa Brasil sem Miséria e para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que o Brasil vai sediar em junho próximo.

O Brasil sem Miséria é o programa mais amplo, mais moderno e mais completo em execução no mundo, para a erradicação da pobreza absoluta. Mas ele só poderá cumprir sua meta ambiciosa se contar com o apoio de todas as prefeitas e prefeitos brasileiros.

Da mesma maneira, o Brasil só poderá sair fortalecido da Rio+20 se mostrar que o conjunto da Federação brasileira, a começar dos municípios, está verdadeiramente comprometido com o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável significa crescer favorecendo e defendendo todos os seres vivos, sem exceção, defendendo a nossa extraordinária biodiversidade, preservando nossas florestas e biomas, lutando sem trégua contra o desmatamento; significa proteção ao meio ambiente e ao meio social; significa erradicação da miséria e inclusão produtiva; significa melhor saúde, melhor educação e mais geração de emprego para todos; significa cuidar bem de tudo que a gente tem ao alcance das mãos, como é a essência do trabalho de vocês, prefeitas e prefeitos.

É por isso que eu gosto de governar também com a alma de prefeita, tocando os problemas com as minhas próprias mãos, ouvindo e conversando com as pessoas nas praças públicas, recolhendo, no contato direto com a nossa gente, a energia para seguir em frente, removendo obstáculos, vencendo incompreensões e, assim, reunir forças para fazer o bom combate.

Muito obrigada e um feliz Encontro.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-mensagem-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-por-ocasio-da-cerimonia-de-abertura-do-i-encontro-dos-municipios-com-o-desenvolvimento-sustentavel\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-mensagem-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-por-ocasio-da-cerimonia-de-abertura-do-i-encontro-dos-municipios-com-o-desenvolvimento-sustentavel) (04min49s) da Presidenta Dilma

Salvar

28-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de outorga do título de Doutora "Honoris Causa" pela Universidade de Delhi

Presidenta Dilma agradece à Universidade de Délhi e deseja que os próximos anos reservem para Brasil e Índia um futuro de desenvolvimento, paz e liberdade

Nova Delhi-Índia, 28 de março de 2012

Senhor Hamid Ansari, vice-presidente da República da Índia e reitor da Universidade de Delhi,

Professor Dinesh Singh, vice-reitor da Universidade de Delhi,

Professor Vivek Suneja, pró-reitor da Universidade de Delhi,

Professor Umesh Rai, diretor do Campus Sul da Universidade de Delhi,

Professor Sudhish Pachauri, diretor das faculdades da Universidade de Delhi,

Senhora Janaki Kathpalia, tesoureira da Universidade de Delhi,

Senhor Rajesh Kumar Sinha, secretário da Universidade de Delhi,

Senhoras e senhores ministros de Estado que me acompanham nesta viagem: Antonio Patriota, das Relações Exteriores; Aloizio Mercadante, da Educação; Fernando Pimentel, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Marco Antonio Raupp, da Ciência, Tecnologia e Inovação; Helena Chagas, da Secretaria de Comunicação Social; Gastão Vieira, do Turismo.

Senhores governadores Ricardo Coutinho, do estado da Paraíba, e Marcelo Déda Chagas, do estado de Sergipe.

Senhoras e senhores integrantes do Conselho Executivo da Universidade de Delhi, que me conferiram este título.

Senhoras e senhores membros do corpo acadêmico da Universidade de Delhi,

Senhoras e senhores,

Quero inicialmente manifestar minha gratidão à Universidade de Delhi pelo título de Doutor Honoris Causa, que hoje me atribui. Entendo que essa honraria transcende minha pessoa. Vejo-a como uma homenagem ao meu país e ao meu povo.

A despeito dos milhares de quilômetros que nos separam, são muitos os pontos de contato nas histórias da Índia e do Brasil.

Aqui aportaram os navegadores portugueses em suas viagens marítimas no século XVI. Esses mesmos navegadores chegaram às nossas costas, anos antes, “em busca das Índias”.

No século XX, além do fascínio que sobre nós exercia a cultura milenar deste país, acompanhamos com emoção o grande movimento de emancipação que os hindus levaram a cabo contra o jugo colonial e contra as desigualdades sociais.

Não vamos jamais esquecer o exemplo do grande Mahatma Gandhi, que soube aliar seu pensamento de profunda visão humanista a uma ação firme na defesa da causa da independência nacional, da justiça e da paz. Sua liderança serena e esclarecida é uma lição que a Índia deu ao mundo em um momento crucial de sua história.

Como esquecer, igualmente, a figura de Nehru, o construtor da Índia moderna, responsável por sua coesão e pela projeção internacional que seu país ganhou em momentos difíceis pelos quais passou a humanidade.

Países de industrialização tardia, tivemos e temos hoje desafios comuns. Levar adiante projetos nacionais de desenvolvimento capazes de lograr altas taxas de crescimento, mas, ao mesmo tempo, de eliminar a pobreza e, sobretudo, reduzir a desigualdade social em um marco de expansão e de aprofundamento da democracia.

Os brasileiros, como de resto todo o continente latino-americano, admiram a capacidade da Índia de combinar valores milenares com avanços notáveis em matéria de ciência, tecnologia e inovação, que se refletem na qualidade de suas instituições universitárias. Esse caminho fez da Índia uma nação destinada a consolidar-se como um polo de progresso e a contribuir cada vez mais para a construção de uma sociedade internacional próspera e justa.

Índia e Brasil compartilham o desafio de assegurar uma melhora expressiva de condições de vida a nossos concidadãos, particularmente aos que ainda vivem em situação de pobreza extrema. E temos, ambos os países, avançados muito na direção da melhoria dessas condições de vida.

Compartilhamos também o mesmo compromisso de construção de um sistema internacional mais democrático, enraizado no direito internacional e voltado para construção da paz, através da cooperação e do diálogo.

Senhor Reitor, Senhoras e Senhores,

A despeito desses pontos em comum, é recente a aproximação entre os governos, empresas, sociedades civis e intelectuais de nossos países.

Em 2006, estabelecemos uma parceria estratégica, ainda no governo do ex-presidente Lula, contemplando áreas como comércio bilateral, investimentos, defesa, ciência, tecnologia, cultura, energia e agricultura.

De 2003 a 2011, multiplicou-se por nove o comércio entre Brasil e Índia.

Há presença crescente de investimentos indianos no Brasil, em setores de grande relevância para nossa economia, como o da tecnologia da informação, o farmacêutico, o químico, petroquímico, o de engenharia, e o de petróleo e gás.

Hoje, nosso desafio é fazer com que essas afinidades se traduzam em realizações concretas e em maior proximidade e em novas conquistas para os nossos povos.

Nossas democracias revelam a capacidade de encaminhar, com ampla liberdade, os problemas cuja solução são urgentes para nossos povos.

Encontramos aqui o sentido pleno da feliz expressão de Amartya Sen: o desenvolvimento como liberdade.

Sem perder de vista os problemas que ainda persistem no Brasil, conseguimos lograr

grandes avanços nestes 10 últimos anos em matéria de crescimento com inclusão social, redução das desigualdades e abertura de oportunidades. Quarenta milhões de homens e mulheres no Brasil foram incorporados à produção. Os dados da Índia também são bastantes significativos, no sentido da melhoria das condições de vida das camadas mais pobres.

O importante mercado de bens de consumo de massas que se constituiu nos últimos anos no Brasil propiciou a nossa força para contornar a crise internacional desencadeada a partir de 2008.

No início de meu governo, lancei o Programa Brasil sem Miséria, que aprofunda políticas sociais, beneficiando agora 16 milhões de brasileiros que ainda sofrem graves privações. Estamos trabalhando para ampliar o acesso à habitação, saúde e educação de melhor qualidade.

Senhor Reitor,

Encontrando-me nesta respeitada Universidade, não posso deixar de assinalar a ênfase que nosso governo atribui ao avanço em ciência, tecnologia e inovação.

Sabemos o quanto essas áreas tornam-se condição indispensável do desenvolvimento. Nenhum país pode, hoje, aspirar a um efetivo desenvolvimento se não for capaz de construir um sistema de inovação tecnológica, que deve necessariamente envolver governos, empresas e instituições de ensino e pesquisa, como é o caso da Universidade que me dá a honra de conceder o Prêmio *Honoris Causa*.

Índia e Brasil têm dado mostras de que entenderam esse imperativo e têm alcançado resultados destacados.

No Brasil, lançamos o programa Ciência sem Fronteiras, pelo qual estamos enviando 100 mil estudantes e pesquisadores para formação em centros de pesquisa de primeira linha.

Para nosso Governo é motivo de especial satisfação que a Índia – país conhecido pela excelência de seus cientistas e de seus inovadores tecnológicos – também se associe a nós nessa empreitada.

Agradeço a disposição, manifestada por esta Universidade, de trabalhar conosco para receber estudantes e pesquisadores brasileiros. Esperamos em breve a chegada de professores e pesquisadores indianos em nosso país.

Senhoras e Senhores,

Tenho a certeza de que o Brasil e a Índia serão chamados, cada vez mais, a desempenhar um papel central no encaminhamento das principais questões da agenda internacional.

O crescente peso de nossas economias reforça nossa credibilidade e acentua o potencial de nossa cooperação bilateral e inserção internacional.

Temos nossa palavra a dizer no enfrentamento da grave crise econômico-financeira que ainda provoca preocupação pelo impacto que tem sobre as perspectivas de crescimento global.

Essa crise teve sua origem no mundo desenvolvido. Ela não será superada por meio de meras medidas de austeridade, consolidação fiscal ou desvalorização da força do trabalho. Muito menos por meio de políticas expansionistas que ensejam uma guerra cambial e introduzem no mundo novas e perversas formas de protecionismo.

Brasil e Índia têm palavra a dar na agenda do desenvolvimento sustentável, em todos seus aspectos: econômicos, sociais e ambientais. A Conferência do Rio+20, bem como a

Conferência da Biodiversidade, uma no Rio e outra em Hyderabad, reunirá os líderes mundiais em junho e outubro próximos, e serão momentos marcantes para fazer frentes a esses desafios.

Brasil e Índia, também, têm contribuição de relevo a oferecer no fortalecimento da cooperação internacional no contexto da multipolaridade. Privilegiamos o diálogo, a diplomacia e rejeitamos ações unilaterais e as doutrinas que enfatizam o uso da força.

Atuamos conjuntamente pela reforma das instituições de governança global, inclusive o Conselho de Segurança. A necessidade da presença permanente de Brasil e Índia nos organismos e fóruns que deliberam sobre a paz e a segurança global é hoje um consenso entre aqueles que prezam o multilateralismo.

É difícil imaginar algum debate internacional, alguma instância de discussão, em que a opinião da Índia e do Brasil não seja valorizada e, mesmo, demandadas.

Nossa participação ativa nos grandes debates internacionais contribui para tornar a governança global mais democrática, legítima e eficaz.

Senhor Reitor,

Senhoras e senhores,

Professores e professoras da Universidade de Nova Délhi,

Eu estou aqui em Nova Délhi para uma visita de Estado à Índia, que se realiza no mesmo momento em que se reunirá a Cúpula dos BRICS.

Na reunião dos BRICS, teremos a oportunidade de discutir questões centradas no tema de uma parceria para a estabilidade, a segurança e o crescimento, tema no qual se evidencia o entrecruzamento das diferentes agendas setoriais do debate internacional.

Em seguida, terei a honra de encontrar-me com a Presidenta Pratibha Patil e com o Primeiro-Ministro Manmohan Singh, para passar em revista a nossa vasta agenda bilateral e aprofundar nosso diálogo sobre as principais questões econômicas e políticas.

Estou segura que esses encontros darão mais densidade à relação e a todas as ações que ligam nossos países.

Quero concluir recordando as palavras do grande poeta Tagore, autor que tão bem reflete o alcance universal da cultura indiana:

“Deixe meu país despertar num paraíso de liberdade, onde a mente é destemida e a cabeça se mantém erguida, onde o conhecimento é livre, onde o mundo não foi fragmentado por paredes estreitas, onde as palavras emanam das profundezas da verdade.”

É nesse espírito que Índia e Brasil despertam para sua nova missão.

Renovo meu agradecimento a esta grande universidade e minha esperança de que os próximos anos reservem para nossos países um futuro de desenvolvimento, paz e liberdade.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-outorga-do-titulo-de-doutora-honoris-causa-pela-universidade-de-delhi-nova-delhi-india-15min32s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-outorga-do-titulo-de-doutora-honoris-causa-pela-universidade-de-delhi-nova-delhi-india-15min32s>)(15min32s) da Presidenta Dilma

29-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante sessão ampliada da IV Cúpula do BRICS

Presidenta Dilma afirma que a IV Cúpula do BRICS ocorre em meio a uma sequência significativa de eventos na área do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável como a COP-17 realizada na África do Sul; a Rio+20 no Brasil e a COP-11 que acontecerá na Índia

Nova Delhi-Índia, 29 de março de 2012

Quero transmitir meus sinceros agradecimentos ao primeiro-ministro Singh, ao povo da Índia por sua generosa hospitalidade e pela excepcional organização desta IV Cúpula dos BRICS.

Saúdo também meus colegas chefes de Estado aqui presentes: o presidente da Federação Russa, Dimitri Medvedev; o presidente da República Popular da China, Hu Jin Tao; o presidente da República da África do Sul, Jacob Zuma.

É muito oportuno que nossa reunião tenha como tema “A Parceria BRICS para a Estabilidade, Segurança e Prosperidade Globais”, que sintetiza os principais desafios que vivemos hoje em nosso tempo.

Nós somos nações diferentes, de diferentes continentes e civilizações, unidas pelas transformações que nossos povos impulsionaram em nossos países e pelo extraordinário momento global em que vivemos.

Senhores Presidentes e Senhor Primeiro-Ministro,

Os BRICS tornaram-se os mais importantes motores da economia mundial nos últimos anos. Em conjunto, seremos responsáveis por mais da metade do crescimento previsto para 2012 - 56%, segundo o Fundo Monetário Internacional - e pela melhora na distribuição da riqueza global, com aumento da nossa renda *per capita*.

Esse fenômeno compensa, em parte, a queda na demanda dos EUA e da Europa e altera a geometria dos fluxos internacionais de comércio e investimento. Somos relevantes para a segurança alimentar e para a segurança energética do mundo e para a sustentação futura da demanda, da produção, do crescimento. Estamos todos engajados na distribuição de renda e na melhoria de vida para os nossos povos.

O mundo avançado, o mundo dos países desenvolvidos ainda não saiu da crise. Sem dúvida, nos últimos meses, houve um avanço significativo nas intervenções feitas pelo Banco Central Europeu, tranquilizando, em parte, os mercados e afastando a possibilidade de uma grave e aguda crise de liquidez.

No entanto, medidas exclusivas de política monetária não são suficientes para superação dos atuais problemas da economia mundial. Isto é, a recessão, o desemprego e a precarização do trabalho apenas ganham tempo e podem até gerar bolhas especulativas, caso não sejam acompanhadas pela recuperação do investimento, do consumo e um aumento do crescimento internacional.

Ao mesmo tempo, elas introduzem grave desequilíbrio cambial, por meio da desvalorização artificial da moeda e pela expansão da política monetária.

A consequente depreciação do dólar e do euro traz enormes vantagens comerciais para os países desenvolvidos e coloca barreiras injustas à competitividade dos produtos oriundos dos demais países, em especial o Brasil.

Contudo, nós, do Brasil, não queremos, não iremos, nem concordamos em um processo de levar a uma competição na qual cada país tenta sair da crise desvalorizando sua moeda e o ganho de seus trabalhadores.

Precisamos, isto sim, de uma nova política de combate à crise, uma política baseada na expansão do investimento e do consumo, na expansão dos mercados internos das principais economias mundiais e no crescimento equilibrado do comércio internacional.

Países com elevadas dívidas, como é o caso de muitos países da Europa, devem fazer sim o ajuste fiscal para ganhar credibilidade. No entanto, os que gozam de prestígio junto ao mercado, os que são estáveis e superavitários têm condições de lançar mão de instrumentos fiscais e expansivos, e assim o reequilíbrio seria alcançado.

Sem dúvida, reformas estruturais são importantes, mas só darão os resultados na magnitude e no tempo necessários se combinadas com a volta do crescimento.

Daí por que a principal frente de expansão para a economia mundial é, hoje, a incorporação de milhões de pessoas à sociedade de consumo de massa.

Nós, dos países BRICS, somos um exemplo disso. Países continentais e de grande população, podemos crescer, e crescemos, com ênfase nos nossos mercados, mas sem descurar das exportações. Para que isso aconteça consideram que existam duas condições essenciais.

Em primeiro lugar, precisamos fundar nossa expansão no crescimento equilibrado entre consumo e investimento. É preciso aumentar o investimento nos países onde o consumo é mais elevado, e aumentar o consumo nos países onde a poupança e o investimento dão mais elevados.

Para que as pessoas consumam sempre vai ser necessário aumentar a segurança econômica e social. Para que os países invistam, tanto em investimentos públicos como em privados, é fundamental o financiamento de longo prazo.

Tanto a segurança de emprego e dos salários como também a expansão do investimento público e privado requerem uma intervenção sistemática, no sentido de garantir não só para os governos uma rede de proteção social, mas também para os segmentos privados e públicos uma expansão das condições de financiamento.

Em segundo lugar, é importante promover um crescimento mais equilibrado entre exportações e importações para que a expansão dos mercados internos não gere problemas nos respectivos balanços de pagamento.

Os nossos fluxos comerciais cresceram significativamente nos últimos anos. Nós saímos de níveis muito baixos de relações comerciais e atingimos níveis significativos em poucos anos. O potencial dos BRICS é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores do mundo.

A expansão dos nossos mercados também dará novo impulso ao nosso comércio, combinando o aumento no volume com maior diversificação da pauta comercial, abrangendo não só matérias primas e *commodities* como também manufaturas.

Eu, em nome do meu país, acredito que a atuação coordenada dos BRICS, a plataforma BRICS, confere novo equilíbrio à governança econômica global. No G-20, defendemos medidas para que os mercados financeiros dos países avançados deixem de ser uma fonte de instabilidade.

No FMI e no Banco Mundial, pleiteamos reformas que reflitam o peso dos países emergentes na composição das cotas e na direção respectiva.

Os países BRICS têm muito a dizer sobre as agendas relevantes do plano internacional, em especial o meio ambiente e o crescimento e o desenvolvimento sustentável.

Esta IV Cúpula dos BRICS ocorre em meio a uma sequência significativa de eventos na área do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. São exemplos disso a COP-17 sobre Mudança Climática, realizada na África do Sul; a Rio+20, que estamos organizando no Brasil agora em junho; e a COP-11 sobre Biodiversidade, que acontecerá na Índia. Aliás, os países BRICS se caracterizam por serem grandes países biodiversos. Em todos esses encontros, atuaremos como anfitriões, revelando nosso efetivo compromisso com soluções acordadas multilateralmente.

A Rio+20 será uma oportunidade única para a renovação do comprometimento político da comunidade internacional com o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável esse baseado em três pilares: no pilar ambiental, no pilar econômico e no pilar social.

Trata-se, portanto, de uma visão inclusiva, ambientalmente correta e que exige um crescimento compatível com as necessidades de nossos países.

Senhores Presidentes e Senhor Primeiro-Ministro

O cenário internacional e a crescente importância dos nossos países requerem novas formas de articulação, e os BRICS constituem uma plataforma extraordinária para se articular relações multilaterais.

O Brasil acha fundamental a ampliação da cooperação financeira entre os BRICS, e essa cooperação voltada para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Apoiamos a criação de um grupo de trabalho para elaborar a proposta do banco de desenvolvimento dos BRICS, que atue, especialmente, em projetos de infraestrutura, em projetos de inovação, de desenvolvimento de ciência e tecnologia, com agenda de pesquisa voltada para temas de interesse de nossos países.

Senhores Presidentes e senhor Primeiro-Ministro,

O sistema internacional já não comporta mais relações de subordinação.

A sucessão de manifestações populares no norte da África, Oriente Médio e em outras partes do mundo desenvolvido, reflete a complexidade dos desafios dos tempos em que vivemos.

O Oriente Médio tem que deixar de ser foco permanente de tensões mundiais. Isso só será possível com a existência de um Estado palestino, livre e soberano, em convivência pacífica com um Estado de Israel seguro em suas fronteiras e em paz com seus vizinhos.

Naquela região, como em outras, a indiscriminada utilização de sanções econômicas e, sobretudo, de ações militares - unilaterais ou ao arripio do Direito Internacional - têm produzido uma deterioração das situações que pretendiam resolver.

Reafirmo o que expressei no meu discurso de abertura da Assembleia Geral da ONU: não basta a “responsabilidade de proteger”, precisamos ter “responsabilidade ao proteger”.

No caso da Síria, repudiamos a violência e as violações aos direitos humanos e apoiamos a ação do enviado especial das Nações Unidas e da Liga dos Estados Árabes, Kofi Annan.

No caso do Irã é necessário abandonar a escalada retórica e ações acerca do programa nuclear daquele país, abrindo espaço para uma solução negociada no marco do direito internacional e do respeito ao direito de uso pacífico da energia nuclear.

O diálogo e o reconhecimento das diversidades são componentes essenciais para a paz.

É com base nesses princípios que defendemos a reforma da governança política e da governança da segurança internacional. A presença de todos os países BRICS no Conselho de Segurança, em 2011, conferiu a esse organismo uma legitimidade e eficácia inéditas.

Nós temos grandes contribuições a dar, tanto nas questões estratégicas da segurança alimentar, como na questão da segurança energética.

Sem dúvida, nossas responsabilidades são enormes. São enormes e vão desde o combate à fome até a necessidade de levarmos nossos países no rumo da prosperidade e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Os olhos do mundo estão sobre nós. Não apenas por nossa importância econômica, mas porque somos, sem dúvida, a melhor esperança de uma ordem mais justa, mais sustentável e mais multilateral.

Muito obrigada!

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-ampliada-da-iv-cupula-do-brics-nova-delhi-india-14min25s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-ampliada-da-iv-cupula-do-brics-nova-delhi-india-14min25s) (14min35s) da Presidenta Dilma

Salvar

29-03-2012- Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após a IV Cúpula do BRICS

..."nós transmitimos ao mundo uma mensagem que eu acredito ser muito positiva. Essa mensagem é: crescer, gerar empregos, distribuir renda é possível e, sobretudo, é necessário. São temas prioritários para todos os países BRICS." disse a Presidenta

Nova Delhi-Índia, 29 de março de 2012

Eu quero agradecer ao governo e ao povo indiano, mais uma vez, a hospitalidade e a qualidade com que nos receberam neste fascinante país.

Eu estou certa de que a agenda que o BRICS está construindo renderá muitos frutos para os nossos países e também para o mundo. A declaração assinada pelo conjunto de nossos cinco países é de alta relevância para definir os nossos caminhos nos próximos anos.

Esta Cúpula, esta IV Cúpula realiza-se em contexto econômico internacional ainda adverso. A combinação dos países envolvidos em problemas financeiros, baixo crescimento, excessiva injeção de liquidez exporta a crise para os países emergentes, atingindo nossas moedas e nossos sistemas produtivos.

Os países BRICS têm, na nossa relação, uma plataforma, e essa plataforma permite que nós olhemos para uma nova política baseada na expansão do mercado das principais economias mundiais e no crescimento equilibrado do comércio internacional.

A principal frente de expansão para a economia mundial é hoje a incorporação de milhões de pessoas à sociedade de consumo de massa. Essa expansão deve estar fundada no crescimento equilibrado entre consumo e investimento e deve estar, também, baseada num equilíbrio entre as nossas economias e a relação internacional de comércio.

Os BRICS continuam sendo elemento dinâmico da economia global, e vão responder por uma parcela significativa do comércio.

A notável expansão, nos últimos anos, do comércio intra-BRICS evidencia também o potencial das nossas relações. Nós passamos de US\$ 27 bilhões em 2002 para estimados US\$ 250 bilhões em 2011. Este é um dos pilares do nosso dinamismo.

Outro pilar, sem sombra de dúvida, é esse acordo que foi assinado hoje entre os bancos de desenvolvimento dos nossos países, que permite que nós usemos as nossas moedas nas relações comerciais entre nós.

Além disso, a definição de um grupo de trabalho para estudar o banco dos BRICS é também um indício muito positivo dessa disposição dos BRICS de investir em projetos produtivos e de infraestrutura.

Dessa maneira, nós transmitimos ao mundo uma mensagem que eu acredito ser muito positiva. Essa mensagem é: crescer, gerar empregos, distribuir renda é possível e, sobretudo,

é necessário. São temas prioritários para todos os países BRICS.

Manifestei aos meus colegas a disposição brasileira de contribuir, por meio do Fundo Monetário, para a solução coletiva da crise, se isso for necessário, que deve ser acompanhada de avanços concretos também na reforma das instituições financeiras.

A legitimidade e a efetividade dos organismos internacionais, dos organismos financeiros depende da capacidade de representar o peso de nossas economias no cenário econômico internacional. Além disso, a reforma da governança econômico-financeira mundial, ela deve ser acompanhada pela melhoria da governança política, incluindo o Conselho de Segurança da ONU.

Eu reitero a opção brasileira pela diplomacia preventiva como estratégia para reduzir o risco de conflitos armados e a perda de vidas humanas. Nosso governo, do Brasil, repudia a violência, as violações de direitos humanos e, ao mesmo tempo, é contra toda a escalada retórica de violência e toda a política de bloqueio que não seja definida no ambiente do direito internacional e das Nações Unidas.

Nós coincidimos com a urgência de solucionar pacificamente todos os conflitos armados, em especial a questão palestina, imprescindível e inadiável para a paz em toda aquela região.

Queridos colegas,

Brasileiros, russos, indianos, chineses e sul-africanos são tão diferentes em suas ricas culturas quanto iguais em seu desejo de desenvolvimento pleno. Essa diversidade é o nosso maior patrimônio. Por isso, reiterarei também a meus colegas o convite para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que é um ponto em comum entre todos nós. O engajamento dos BRICS na Rio+20 vai contribuir para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento baseado na inclusão social, no respeito ao meio ambiente e no crescimento econômico.

Muito obrigada, e espero que nós todos nos vejamos no Rio de Janeiro, em junho, nos dias 20, 21 e 22.

■
Ouça a íntegra da [declaração à imprensa \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-iv-cupula-do-brics-06min16s\)](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-iv-cupula-do-brics-06min16s) (06min16s) da Presidenta Dilma

30-03-2012 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após cerimônia de assinatura de atos

Para a presidenta, o Brasil considera a Índia parceiro indispensável não só pela densidade da relação bilateral, mas também pela capacidade conjunta de articulação de posições sobre questões fundamentais para o futuro da humanidade

Nova Delhi-Índia, 30 de março de 2012

Com grande satisfação, faço minha primeira visita de Chefe de Estado à Índia. Agradeço ao primeiro-ministro Manmohan Singh a calorosa acolhida e felicito seu Governo pela bem-sucedida realização da IV Cúpula do BRICS.

Fizemos nas nossas reuniões bilaterais excelentes conversações sobre as relações estratégicas entre o Brasil e a Índia.

Como grandes países em desenvolvimento, democráticos e multiculturais, Índia e Brasil compartilham muitos desafios e visões coincidentes sobre o mundo.

Nossas afinidades baseiam-se na promoção do progresso econômico de nossos povos, com inclusão social, erradicação da pobreza e progresso tecnológico. Somos ainda países que privilegiam a solução pacífica de controvérsias, por meio da mediação e do entendimento mútuo.

Eu e o primeiro-ministro Singh estamos construindo uma verdadeira parceria estratégica, inspirada em ideais comuns, com fortes vínculos não só no plano da cooperação bilateral, mas também em foros multilaterais, por meio da coordenação de posições conjuntas.

Nossas aspirações permitiram a construção de uma sólida relação de confiança que nos fortalece no enfrentamento de novos desafios e nos confere papel de crescente relevância no cenário internacional.

Apesar da crise financeira global e de seus reflexos em nossos países, temos plena consciência do dinamismo de nossas economias.

Nos últimos 10 anos, o fluxo bilateral de comércio e investimentos apresentou sistemático crescimento. Em 2011, nosso intercâmbio comercial atingiu US\$ 9,2 bilhões, um expressivo aumento de 20% em relação ao ano anterior.

A amplitude e a diversidade das economias indiana e brasileira nos inspiram a buscar novas oportunidades concretas de intercâmbio que traduzam a meta de US\$ 15 bilhões para o comércio bilateral até 2015.

Para tanto, Índia e Brasil dispõem de instrumentos importantes como o Acordo Mercosul-Índia, de 2009, que devemos e queremos ampliar.

Devemos, ainda, fortalecer e revitalizar o Fórum Empresarial Brasil-Índia, cujo encontro encerrarei logo mais e que trouxe à Índia mais de 150 empresários brasileiros. Iremos aumentar sua frequência e densidade, de forma a melhor identificarmos oportunidades de

negócios e aprofundarmos o conhecimento mútuo.

A fim de diversificar a pauta bilateral, iremos, em particular, promover o intercâmbio em setores com forte componente tecnológico - como aeronaves, tecnologias da informação, medicamentos e equipamentos médico-hospitalares, assim como energia nuclear civil e outras atividades.

Em matéria de investimentos, saudamos o fortalecimento da presença indiana no Brasil, por meio de seus empresários, hoje concentrada em setores diversos, como o químico, farmacêutico, sucroalcooleiro e de tecnologia de informação. Da mesma forma, queremos estimular a instalação de maior número de empresas brasileiras na Índia. Em particular, acreditamos que atividades conjuntas do setor de agronegócios poderão gerar investimentos na cadeia de processamento de alimentos e refrigeração na Índia.

No campo da cooperação bilateral, nossas instituições têm identificado, nos últimos anos, oportunidades de atuação conjunta nas mais diversas áreas, incluindo ciência e tecnologia, espaço exterior, saúde, agricultura, energia, meio ambiente, defesa, educação, cultura, esportes e temas sociais.

Na área educacional, a Índia e o Brasil tornar-se-ão importantes parceiros de cooperação Sul-Sul no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras, iniciativa de fomento à inovação que enviará, até 2014, 100 mil estudantes e pesquisadores brasileiros a centros de excelência no exterior.

Em matéria de defesa, queremos concluir, Índia e Brasil, em breve, entendimentos para a concretização de projetos de pesquisa e desenvolvimento em setores de forte componente tecnológico e estratégico.

A ampla e rica parceria entre a Índia e o Brasil contribui para projetar, com influência positiva, a perspectiva de países em desenvolvimento sobre a agenda internacional.

No campo da governança, nossos países concorrem, por meio de permanentes esforços, para a construção de um sistema institucional internacional mais representativo da atual realidade global.

Além da coordenação na esfera do BRICS, participamos ativamente de grupamentos como o G-4, que pretende reformar o Conselho de Segurança da ONU, mudando a atual composição e ampliando-a para trazer representação de países-membros permanentes e não permanentes.

No G-20 Financeiro e no G-20 da OMC, lutamos para alterar a governança dos organismos multilaterais de crédito, como o Fundo Monetário e o Banco Mundial.

Todos esses organismos onde nos associamos em torno de objetivos políticos, econômicos, comerciais, financeiros e de desenvolvimento sustentável contribuem para a melhoria das relações multilaterais no mundo.

Compartilhamos, juntamente com a África do Sul, Brasil e Índia, a construção do IBAS, que desenvolve a coordenação política e a cooperação econômica entre grandes democracias nos três continentes.

A Índia e o Brasil estão ainda unidos na luta pela reforma das Nações Unidas, onde, juntos, em um Conselho de Segurança ampliado, poderemos oferecer importante contribuição para o sistema internacional, hoje carente de legitimidade e de eficácia.

Na área do desenvolvimento sustentável, somos anfitriões das duas grandes realizações de conferências internacionais sobre meio ambiente. A próxima realização da Conferência

Rio+20, em junho, impõe responsabilidades a todos os nossos dois países comprometidos com a redução das assimetrias socioeconômicas de suas sociedades e com a preservação do meio ambiente.

Em outubro deste ano, a realização, na Índia, da COP 11, conferência sobre biodiversidade, torna enfático o nosso papel, de Índia e Brasil como os dois maiores países megadiversos.

A presença de uma liderança mundial respeitada, como o primeiro-ministro Singh, no evento, em junho, no Brasil, será importante para que possamos alcançar os compromissos políticos em torno de um modelo de desenvolvimento que concilie crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente.

O Brasil considera a Índia parceiro indispensável não só pela densidade da relação bilateral, mas também pela capacidade conjunta de articulação de posições sobre questões fundamentais para o futuro da humanidade.

Nesse espírito, expresso a disposição de meu governo de seguir aprofundando os laços de sincera amizade, respeito e cooperação entre os povos indiano e brasileiro.

Agradeço mais uma vez ao primeiro-ministro Singh a sua excepcional recepção à delegação brasileira e à Presidenta, e também cumprimento o primeiro-ministro Singh pela excepcional realização da IV Cúpula dos BRICS.

Ouçã íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-nova-delhi-india) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-cerimonia-de-assinatura-de-atos-nova-delhi-india>)(17min54s) da Presidenta Dilma

Salvar

30-03-2012 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de encerramento do Seminário Empresarial Brasil-Índia: uma nova fronteira para oportunidade de negócios

Presidenta disse que o Brasil pode viabilizar uma relação comercial muito forte com a Índia através da integração e da cooperação, disse ainda, que esse encontro empresarial é um instrumento muito importante para que os países tenham relações comerciais cada vez mais sólidas e mais profundas

Nova Delhi-Índia, 30 de março de 2012

...das Confederações de Comércio e Indústria da Índia,

Rajkumar Dhoot, da Associação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia,

R V Kanoria, da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia,

Deep Kapuria, da Confederação da Indústria da Índia,

Meu caro Paulo Tigre, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria,

Senhoras e senhores empresários indianos e brasileiros que participam desta missão empresarial,

Senhoras e senhores,

Quero, inicialmente, saudar as autoridades governamentais, os empresários, os acadêmicos, os jornalistas e todos os que trabalham pelo estreitamento das relações entre nossos países.

Eu tenho certeza que a Índia e o Brasil são e serão parceiros estratégicos. Essa nossa parceria estratégica, que se iniciou no governo do presidente Lula e que tinha iniciativas anteriores, mas que foi reforçada no governo do presidente Lula, ela se expressa no campo político, porque lutamos, os dois países, por instituições que reflitam a realidade de um mundo multipolar e os valores democráticos que nós cultivamos em nossa sociedade.

Mas elas se expressam também nos fóruns econômicos, nos fóruns comerciais, com o nosso firme propósito de que a governança desses fóruns reflita a mudança expressiva que ocorreu na economia internacional com a emergência do Brasil e da Índia, da Índia e do Brasil, no cenário internacional com um modelo de desenvolvimento baseado no crescimento acelerado da sua economia, na distribuição de renda em relação à sua população, até então excluída, na inclusão de milhões e milhões de pessoas aos bens e aos serviços da sociedade de consumo.

Nós, como países que viveram essa experiência em plena democracia temos muito a

compartilhar. Temos muito a que transmitir como experiência para todos os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, afirmar a importância dos nossos países em relação à comunidade internacional.

Todos nós aqui sabemos que o mundo vive uma grave crise econômica, que expôs a fragilidade da governança internacional, que expôs o absoluto descontrole das relações financeiras dos países desenvolvidos e, também, evidenciou as dificuldades enfrentadas, hoje, por esses países, no que se refere ao desemprego assustador e a perda de direitos sociais conquistados ao longo de várias décadas.

Diante disso, nós todos vivemos, desde 2008, e em momentos de agudização da crise, o ano passado, nós vivemos um processo que, apesar da crise não ocorrer e não ter sido produzida nos nossos países, sofremos os efeitos dessas crises, tendo as nossas economias sofrido um processo de desaceleração econômica derivado deste cenário internacional.

Mas o potencial das nossas economias é inquestionável. Primeiro porque nós temos hoje um padrão de crescimento que é virtuoso. Na medida em que incorporamos milhões e milhões de pessoas como consumidores, produtores, pequenos agricultores, trabalhadores as nossas economias se impulsionam baseado em seu próprio mercado interno e na sua capacidade de se posicionar no mercado internacional, exportando bens e serviços e, ao mesmo tempo, entre nós, também, investindo diretamente uns nos países dos outros.

Temos, portanto, um quadro imenso de perspectivas a nossa frente. Este ano, na Cúpula do G20, no México, nós, sem dúvida, vamos transmitir uma forte mensagem de coesão política. Nós, Brasil e Índia, Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul.

Nós, Brasil e Índia, temos sólidas credenciais para lutar contra os efeitos das políticas monetárias expansionistas do mundo desenvolvido que não tem tomado as providências necessárias para garantir uma expansão das suas economias. Somos, sem sombra de dúvida, favoráveis à superação da crise na Europa. Achamos que houve uma melhora na medida em que foi evitada uma crise mais aguda, uma crise monetária mais aguda e acreditamos que é imprescindível que os países desenvolvidos tomem medidas efetivas para garantir a retomada da economia mundial.

Mas, Brasil, Índia e os países emergentes são hoje os grandes responsáveis pelo crescimento da economia internacional. Nessa medida, a relação entre a Índia e o Brasil se insere, neste momento, não como um desafio, mas, sobretudo, como uma grande oportunidade para os povos dos dois países. Tanto a relação de seus empresários, como de seus acadêmicos, da sua área científica, dos seus governos, enfim, da área cultural permite que nós possamos ter uma influência muito grande nas condições pelas quais o mundo vai retomar o seu crescimento.

E, ao mesmo tempo, essa relação reforça uma tendência de profunda transformação que ocorre no mundo, no sentido da importância das economias dos chamados países emergentes, dos países BRICS, e da Índia e do Brasil, em especial. Essa tendência de profunda transformação nos fluxos dos comércios e nos investimentos internacionais.

No passado, estes se estruturavam, tanto os fluxos de comércio como os investimentos, em torno do eixo Norte-Sul. Hoje, fica evidente que as relações entre nós não são apenas vantajosas e produtivas, mas representam importante fonte de dinamismo para a economia internacional.

Quando nós exploramos as nossas complementaridades, respeitando, cada um, a característica do outro, nós podemos enfrentar juntos, de forma muito mais efetiva, todos os desafios que a conjuntura nos apresenta. Por isso, eu tenho certeza que o dinamismo

característico das nossas economias permitirá que superemos no melhor sentido esta fase crítica da economia internacional.

Por isso é com alegria que eu vejo a nossa relação comercial se tornar cada vez mais expressiva. O Brasil permanece com principal parceiro comercial da Índia na América Latina. Nossos países intensificaram o intercâmbio comercial de forma notável nos últimos anos e temos um crescimento expressivo de 200% nos últimos cinco anos. Em 2011, nosso intercâmbio atingiu US\$ 9,2 bilhões. Um expressivo aumento de 20% em relação ao ano anterior. E temos o desafio de ampliá-lo cada vez mais reforçando os nossos laços. Porque sabemos que ainda é pouco o que conseguimos diante do potencial que cada uma de nossas economias tem.

Nós podemos e devemos intensificar nosso comércio que ainda hoje está muito concentrado no petróleo e nos seus derivados. Não porque não seja importante o petróleo e seus derivados, mas porque o nosso potencial permite que além do petróleo e dos derivados do petróleo nós sejamos capazes de uma maior amplitude e uma maior diversidade nas nossas transações comerciais. Por isso acreditamos que a meta de US\$ 15 bilhões nas nossas relações comerciais bilaterais até 2015 é inteiramente passível de ser atingida.

Nós dispomos de instrumentos importantes. O Brasil, dentro da região latino-americana, por meio do Mercosul, pode viabilizar uma relação comercial muito forte com a Índia através da integração e da cooperação. Por isso, esse encontro empresarial, que eu creio que deve se institucionalizar, é um instrumento muito importante para que nós tenhamos relações comerciais cada vez mais sólidas e mais profundas.

Este encontro, ele vai dar contribuição para que nos identifiquemos oportunidades, travemos conhecimentos pessoais que permitam, inclusive, parcerias específicas entre empresas brasileiras e empresas indianas, e que permitam uma ampliação do investimento da Índia no Brasil, e do Brasil na Índia.

Nós consideramos que é fundamental estimular a associação entre empresas indianas e brasileiras para empreendimentos comuns. Não só a ação de empresas no Brasil ou na Índia, mas parcerias entre os empresários, no sentido de potencializar as nossas relações.

Precisamos também estabelecer parcerias e pesquisas tecnológicas, porque somos países que temos que arcar com um grau de desafios muito amplo. Ao mesmo que nós devemos combater a pobreza, a miséria e fazer com que os nossos povos saiam da condição de países que são conhecidos por estarem com a maioria da sua população abaixo da linha de pobreza para países que fazem com que a sua população possa ascender à classe média, nós também temos de cuidar para que a grande alavanca da inclusão social permanente e definitiva – que é a educação, a ciência e a tecnologia – tenha lugar nas nossas parcerias.

De fato, eu acredito que, para os nossos países e com as nossas características, nós temos muito o que dialogar uns com os outros. Dialogar na área das políticas sociais e dialogar na área das políticas científicas e tecnológicas.

O nosso ministro Anand Sharma apresentou aqui uma área que é essencial, que é a área dos produtos farmacêuticos. O Brasil é um grande comprador de produtos farmacêuticos, porque nós implantamos, desde 1988, um programa que foi o Sistema Único de Saúde.

O Brasil pretende construir um sistema de saúde que seja universal, gratuito e de qualidade. Obviamente, uma das barreiras para um sistema deste porte é o acesso a medicamentos de qualidade, principalmente quando se trata de questões como os antirretrovirais, quando se trata, também, de remédios anticâncer e nós temos, hoje, a possibilidade de uma grande parceira entre o Brasil e a Índia nessa área, que representa, justamente, o uso da tecnologia

mais avançada, em benefício de uma política social, inclusiva e que beneficia, diretamente, a saúde das populações.

Mas, eu gostaria também de enfatizar que nós temos um desafio que é cooperar nas áreas de tecnologia mais avançadas. Na área de defesa, há um amplo espaço para a nossa cooperação. A associação entre a Embraer e a DRDO, Defence Research and Development Organization, para o desenvolvimento de aeronave equipada com sistema de radar desenvolvido pela Índia é um exemplo que nós devemos seguir e perseguir por outros setores.

Também estamos prontos a contribuir para os esforços do governo indiano na busca de alternativas energéticas sustentáveis. Setores como de biocombustíveis, em particular o etanol, podem dar novo dinamismo ao nosso intercâmbio. Empresas indianas, inclusive, estão no Brasil desenvolvendo projetos nesta área. Estamos dispostos a compartilhar nossa experiência nessa questão e desenvolver parcerias industriais e tecnológicas com a Índia. Seja no que se refere à tecnologia de produção do etanol, seja em pesquisas ligadas ao etanol de segunda geração, seja, também, através da tecnologia dos carros flex-fuel, que usam etanol ou qualquer combustível derivado de petróleo – gasolina, por exemplo – sem interferência de quem dirige o automóvel.

Eu vejo, também, com muita alegria as excelentes perspectivas para os fluxos de investimentos mútuos. Não só há amplo interesse governamental em implementá-los, como, também, o setor privado está despertando para as imensas potencialidades existentes entre os dois países.

Tive com os empresários que estão aqui nesta reunião – os empresários brasileiros – uma excelente conversa sobre todas as perspectiva de investimentos em várias áreas que vão, necessariamente, da área de tecnologia da informação, passam, justamente, por essa do etanol, como também abrangem a área de logística, a própria pesquisa que o governo brasileiro pode oferecer para o governo indiano e também para seus empresários na área de processos de logística também, e de manutenção e refrigeração de alimentos.

Um exemplo dessas parcerias que têm sido feias, eu gostaria de me referir à boa parceria e muito bem sucedida entre a Marcopolo, que é uma empresa brasileira no ramo das carrocerias de ônibus urbanos, com a Tata Motors, maior empresa do setor automobilístico indiano. Tal exemplo está longe de ser o único. Hoje, nós temos atualmente trinta e três empresas indianas com unidades próprias ou *joint ventures* no Brasil em setores como químico, o farmacêutico, o sucroalcooleiro, a tecnologia da informação e vários outros. Há investimentos brasileiros também no automobilístico, também tecnologia da informação e mineração, energia, biocombustíveis e calçados.

Eu estou segura de que as exportações do agronegócio brasileiro vão ter aqui na Índia um espaço tanto na cadeia de processamento de alimentos, como na cadeia de refrigeração que vai ser possível de ser construída aqui na Índia.

Entre os desafios que o Brasil e a Índia enfrentam para manterem suas trajetórias de crescimento com inclusão social está a carência de infraestrutura adequada que atua, geralmente, como uma barreira para que se possa acelerar o crescimento.

O Brasil tem feito todo o esforço nessa área e atualmente temos também grandes empresas especializadas em engenharia de grande porte. E, ao mesmo tempo, o Brasil oferece perspectiva de investimento, oportunidades de investimento uma vez que, não só as nossas próprias necessidades – aqui foi falado sobre o Programa de Aceleração do Crescimento que é, sobretudo, um programa de infraestrutura, mas também diante dos grandes eventos que vão ocorrer no Brasil, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Eu queria dizer para os senhores integrantes do governo e também para os senhores empresários presentes que as relações do Brasil com a Índia, elas são antigas, elas datam do início da época em que imperava o comércio entre todas as regiões do mundo, mas em especial entre a Europa, suas colônias e a Índia.

E, naquela época, os navios da chamada “Carreira das Índias” ou da “Carreira da Índia”, eles ligavam o Atlântico ao Oceano Índico em busca de temperos e das gentes, que fizeram a fortuna no comércio trafegando e navegando por esses mares.

O Brasil, aliás, foi descoberto porque se supunha que o Brasil era a Índia. Então, nós iniciamos as nossas relações através de uma suposição incorreta dos navegadores portugueses. Mas, a partir daí, as nossas relações se tornaram constantes, através de portos brasileiros – como o Porto de Salvador e o Porto do Rio de Janeiro. Talvez, essa ligação entre o Brasil e a Índia foi a maior ligação, eu acredito que tenha sido a maior ligação por ligação marítima, por navegação à vela do mundo. E ela fez a riqueza e a cultura de muitas regiões do mundo, não só do Brasil e da Índia, mas, seguramente, de alguns países da Europa. E ela faz parte da ancestralidade brasileira.

O Brasil, durante muito tempo, teve as cores da Índia – os seus verdes, os seus azuis, ou seus rosas -, antes da chegada da navegação, aliás, antes da chegada nos portos brasileiros do príncipe regente, do imperador, depois, acompanhado pelos navios ingleses. E aí, nós mudamos para o cinza, para o preto e para o branco.

Mas essa cor que a Índia trouxe ao Brasil, ela ainda contagia o nosso imaginário e faz parte da nossa cultura. Porque sempre os navios que vinham da Índia ou que iam para Índia tinham uma passagem pelos portos brasileiros.

Portanto, as insistências desses comerciantes brasileiros e indianos que, no passado, diante de tantas dificuldades conseguiram se relacionar, agora, quando os dois países têm a sua soberania conquistada e implantada, é justo que nós façamos uma nova carreira das Índias e que tenhamos, entre nós, uma relação muito efetiva entre empresários brasileiros, comerciantes, e que vão investir, cada um, nesses países e entre, também, seus governos.

Por isso, eu queria dizer que nessa reunião desse fórum empresarial, que nós gostaríamos que se revitalizasse e ficasse permanente, o que nós iremos fazer é, justamente, criar esse corredor entre o Brasil e a Índia de tal forma que nós possamos nos orgulhar de termos iniciado uma nova era. E eu concordo com o ministro *Anand Sharma*. De fato, esse século XXI é o século dessa nova Carreira das Índias.

Eu queria agradecer o governo, mais uma vez, o governo do primeiro-ministro Singh pela excepcional recepção dada a mim e à minha delegação. Queria agradecer também, aqui, as associações empresariais que nos recebem nesse fórum. E queria dizer que eu considero muito significativa, agradecendo aos empresários brasileiros, a presença deles acompanhando a minha delegação, e estabelecendo aqui uma relação direta com os empresários indianos.

Esse é um momento especial nas relações do Brasil com a Índia. Acredito que o esforço do governo e dos empresários, do Brasil e da Índia, vão garantir que de fato esse seja um século que nós possamos nos orgulhar.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(resolueid/f0b2cbbed67c074be06bbfa7d2c7cb2bf\)](https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidentes/dilma-rousseff/discursos/2012/03/30/01)(28min10s) da Presidenta Dilma

